



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA

## **Noções de palavra: abordagens para o ensino fundamental**

**Professoras responsáveis:**

**Dra. Dircel Kailer (UEL),  
Dra. Luciani Tenani (UNESP) e  
Dra. Vera Pacheco (UESB)**

**Coordenação:**

**Dra Luciani Tenani (UNESP)**

**Carga horária total: 16h**

**Período: Maio a Julho de 2025**

**Objetivos:**

- 1) ampliar o domínio dos conceitos de fonética e fonologia para identificar e analisar a palavra na fala;
- 2) relacionar processos fonético-fonológicos variáveis e dificuldades ortográficas observadas no domínio da palavra em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental e Médio.



**INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS  
IBILCE / UNESP - CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**



- Palavra e vocábulo
- Formas livres, formas dependentes e formas presas

DIRCEL KAILER





# O que é palavra?

“A palavra é uma dessas unidades lingüísticas muito fáceis de reconhecer, mas bastante difíceis de definir [...] porque na língua falada não fazemos pausas sistemáticas em cada palavra pronunciada.”

(Basilio, 1999, p. 11)





“Geralmente os dois termos são usados indistintamente para designar um conjunto ordenado de fonemas que expressam um significado. (Monteiro, 2002, p.12).

Palavra e vocábulo

Exemplo: /l/ /u/ /t/ /a/ (Combate) e /d/ /e/ (vazio de significado).

“Luta de serpentes”

Preposição tem a função de relacionar os dois termos  
O [s] tem a função de indicar o plural.



[illegible]

-





# Palavra e vocábulo

- ▶ Com base nessa distinção, Monteiro (2002, p. 12) entende que “Toda palavra é vocábulo, mas nem todo vocábulo é palavra.”





# Palavra e vocábulo

- ▶ Toda vocábulo que não é palavra (conjunção, preposição) são denominados de instrumentos gramaticais, pois não traduzem ideias, mas servem para estabelecer relações entre palavras . (Monteiro, 2002)
- ▶ Além disso, não funcionam isoladamente em um enunciado. (Camara Jr, 1970)







# Palavra e vocabulo

- ▶ As palavras normalmente são formas livres (nomes, pronomes, verbos) e por isso podem existir sozinhas em um enunciado.
- ▶ Elas representam ideias e, assim, têm significado lexical.

(Monteiro, 2002, p.12)



- 
- 
- ▶ “Palavras são vocábulos do tipo “forma livre”, que são providos de significação externa, concentrada no radical, vocábulos providos de semantema.
  - ▶ Vocábulos, também denominados “vocábulos formais ou mórficos”, conforme Câmara Jr., são formas não presas mínimas, englobando formas livres (nomes e verbos) e formas dependentes (preposições, conjunções). (Svartman e Tenani, 2023)



Resumindo:

- ▶ Os vocábulos divergem quanto à estrutura e significado . Alguns se constituem de um elemento, outros apresentam vários constituintes.
- ▶ Há dois tipos de significado: o lexical e o gramatical.
- ▶ As palavras representam ideia e , assim, têm significado lexical.
- ▶ Os vocábulos que não traduzem ideias são instrumentos gramaticais e servem para estabelecer relações entre as palavras.
- ▶ São palavras as formas livres, geralmente nomes, pronomes e verbos.
- ▶ Não são palavras as formas dependentes, como as preposições e conjunções. (Monteiro, 2012, p.13)



# Morfemas e Morfes

Vida e vital – [vid] e [vit]

- ▶ **Morfemas lexicais** - (semantema – concentra o significado lexical): substantivo, adjetivo, verbo.

[caval] em: cavalo, cavalar, cavalaria, cavaleiro

- ▶ **Morfemas categóricos (gramaticais e flexionais)**- (não criam novas palavras. Apenas indicam as flexões que as formas assumem): número, gênero, modo-tempo, número-pessoa (**gramemas**)

Peru + [a], peru + [s], and [o]



► **Morfemas derivacionais** – (permitem a criação de novas palavras a partir da forma primitiva ) (**afixos**)

Caval + **[eiro]** , caval + **[aria]** (formas secundárias)

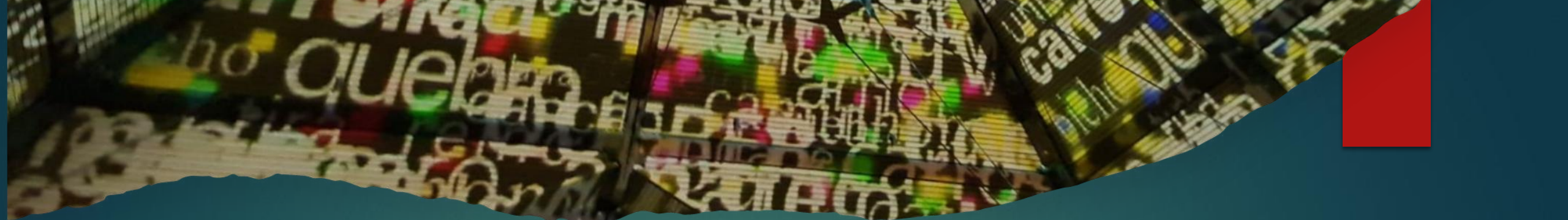


- **Morfemas relacional** – (funcionam como elo entre duas palavras): preposição, conjunção, artigos e certos pronomes.

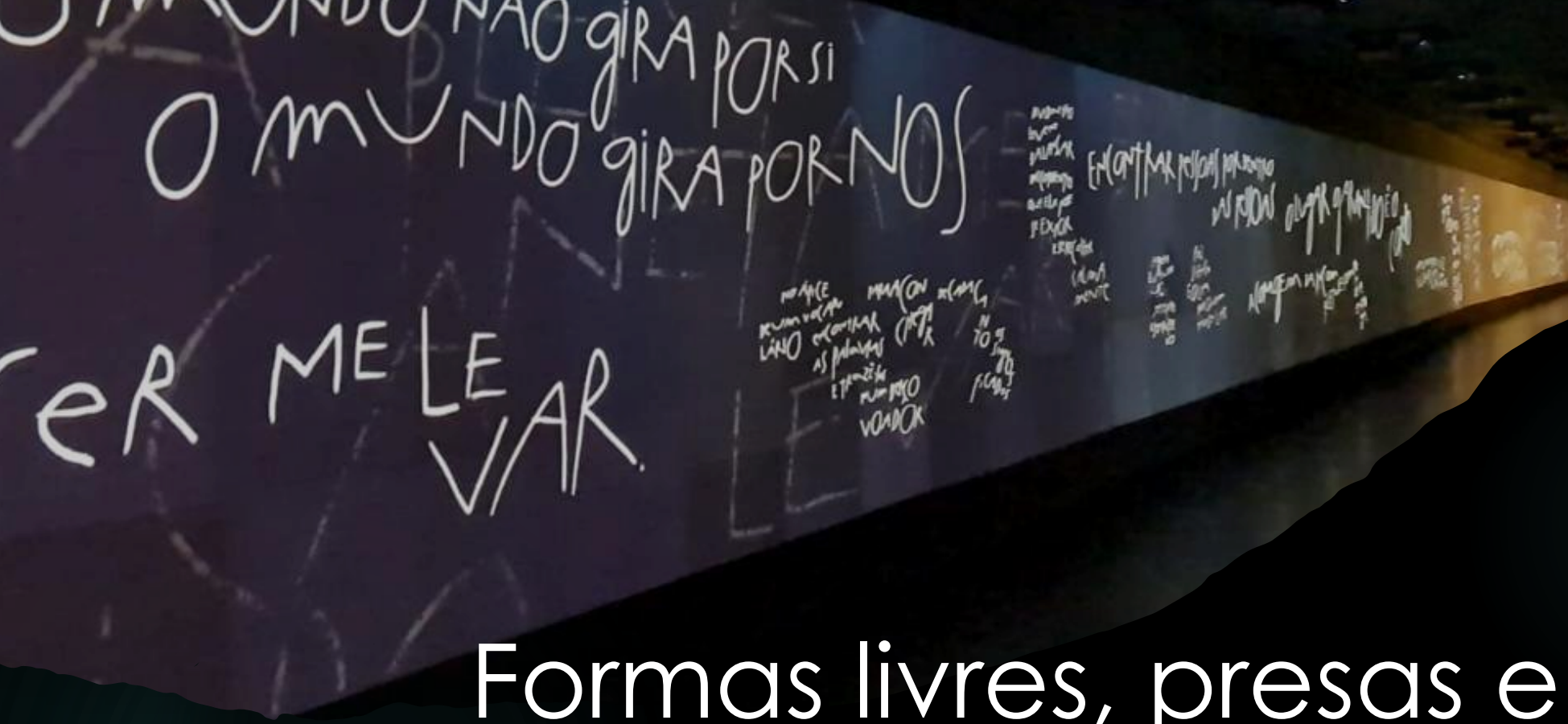
Falo **com** José. Livro **de** Maria. Eu **me** esqueci **do** presente.

- **Morfemas classificatório** – (não acrescentam nada ao significado do vocábulo, mas servem para definir sua estrutura, se nominal ou verbal) : são identificados pela vogal temática.

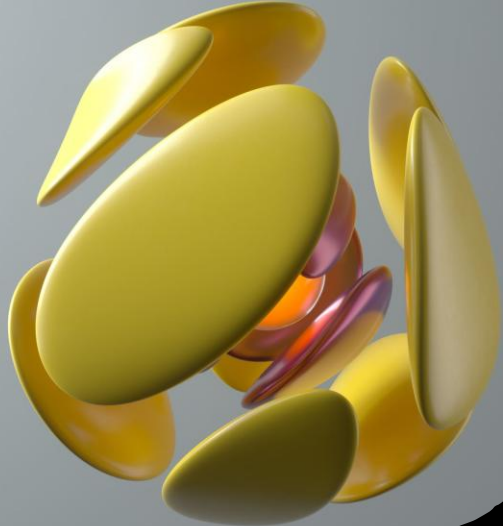
Menin +[o], cadeir+[a], doente + [e], estud + [a] + [r],  
corr + [e]+[r] , ca +[i] +[r]

- 
- ▶ **Morfemas gramaticais:** número, gênero, modo-tempo, número-pessoa + preposição, conjunção, artigos e certos pronomes (**gramemas**)
  - ▶ **Morfemas derivacionais** – permitem a criação de novas palavras a partir da forma primitiva (**afixos**)
  - ▶ Caval + [eiró] , caval +[aria] (formas secundárias)





Formas livres, presas e dependentes



# Formas livres

- A) **FIEL**: 1 FORMA LIVRE  
1 PALAVRA = 1 FORMA LIVRE
- B) **BEIJA-FLOR**: 2 FORMAS LIVRES  
1 PALAVRA = 2 FORMAS LIVRES



# Formas livres e presas

- c) **in-fiel**, **leal-dade**: 1 forma livre + 1 forma presa

2 palavras = cada uma é 1 forma livre

- d) **in-feliz-mente**: 1 forma livre + 2 formas presas

1 palavra = 1 forma livre

# Formas dependentes

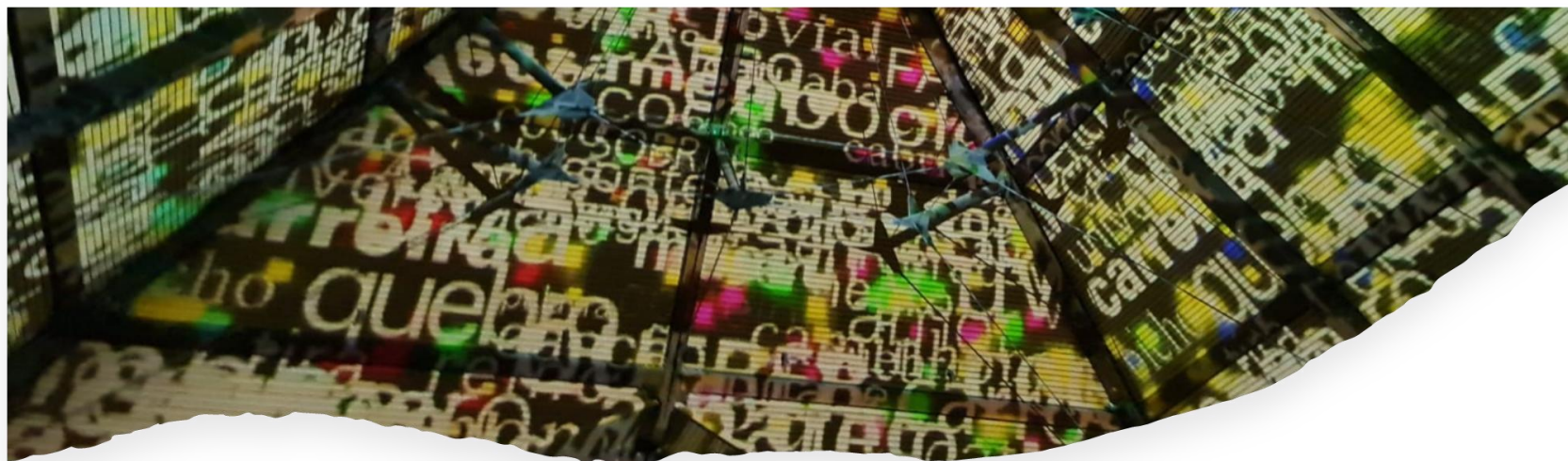
(1) O rapaz nada aos domingos.

a + os

(2) O professor leciona às segundas e  
quartas.

a + as





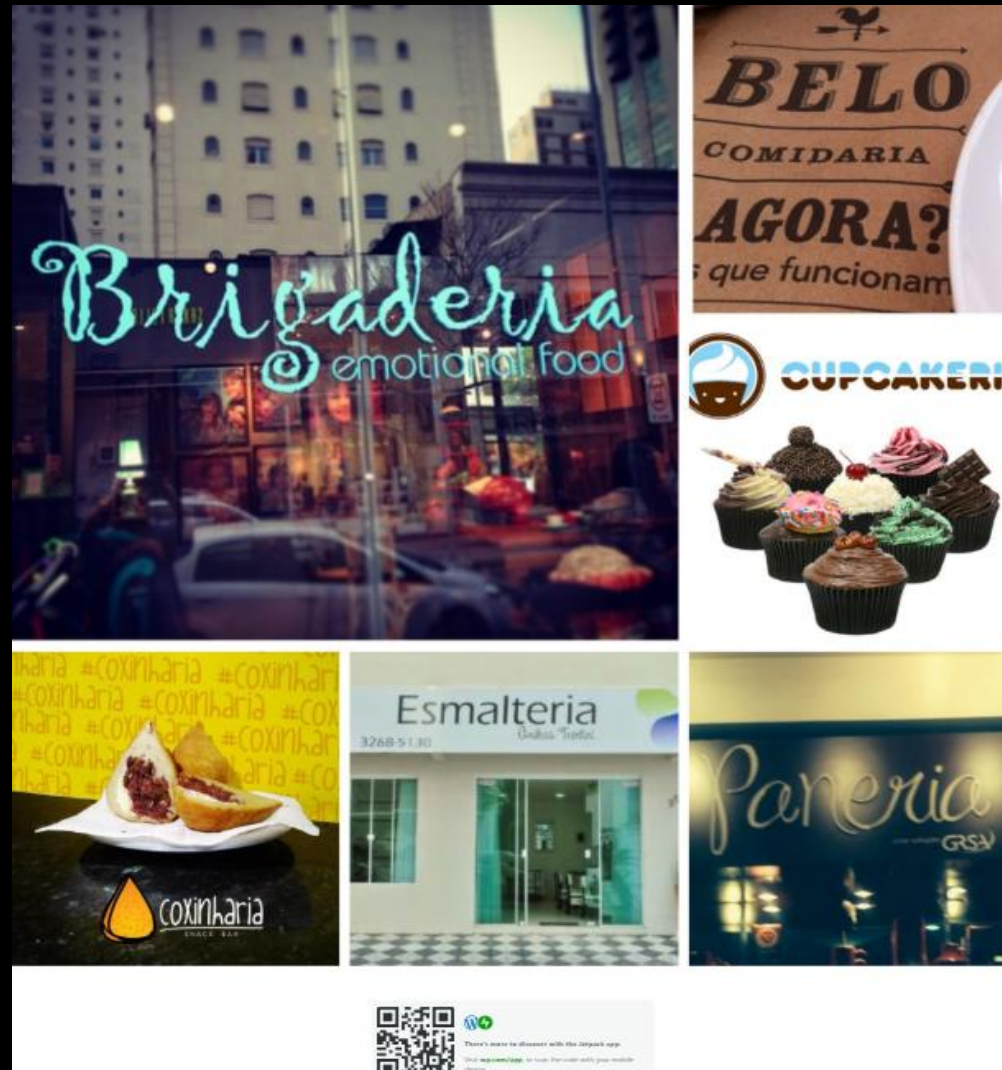
# Vamos exercitar!

QUAL É A FORMAÇÃO DE: IMPREVISIVEL?

“o marketing implícito nesses nomes consiste mais em dar uma nova roupagem a serviços tradicionais que precisam ser vendidos como “diferenciados”


“Mais do que enfatizar uma especialização, uma expertise, tanta criatividade no uso desses sufixos pode ser reflexo de uma nova gama de serviços disponíveis no mercado.”

Murano (2014)



<https://edgardm.wordpress.com/2014/10/07/a-invencao-do-sufixo-de-luxo/> 08 de maio de 2025.





► — O que posso dizer é que tenho percebido também essa tendência de formações criadas por derivação em -aria/-eria. Ela é antiga e significa um local especializado na venda ou na confecção daquilo que é apresentado como radical. (Viaro apud Murano, 2014))

► <https://edgardm.wordpress.com/2014/10/07/a-invencao-do-sufixo-de-luxo/> 08 de maio de 2025.

# Identifique as formas livres, presas e dependentes

Uma tira de “Bichinhos de jardim”



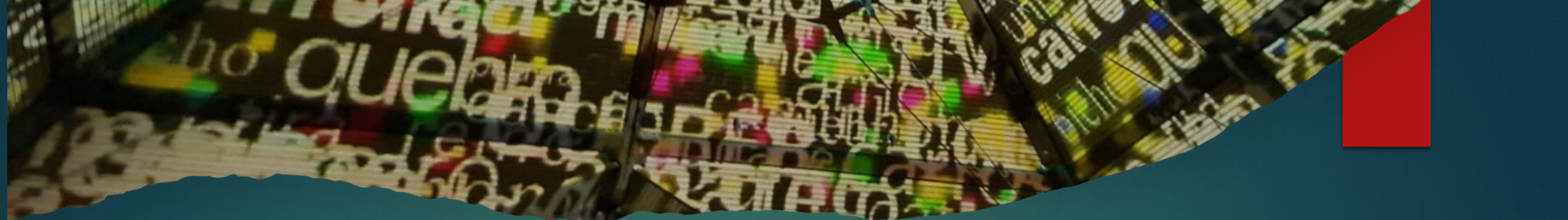
**Fonte:** “Bichinhos de Jardim – historinhas mequetrefes”. Clara Gomes.  
<<http://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2016/07/bdj-160617-web.jpg>>.

Publicação em: 13 jul. 2016. Acesso em: 08 maio. 2025.





► <https://www.youtube.com/watch?v=DSY4c5EljQs>

- 
- ▶ BASILIO, Margarida. “A palavra e sua estrutura”. In: Teoria lexical. 6.ed. São Paulo:Ática, 1999. p. 11-14.
  - ▶ BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A palavra e a sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.
  - ▶ CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.
  - ▶ CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
  - ▶ MONTEIRO, José Lemos. Morfologia da Língua Portuguesa.4ª. Ed. Campinas. Pontes 2002.
  - ▶ SVARTMAN, Flaviane Romani Fernandes; Tenani, Luciani. A palavra na morfologia e na fonologia. In: Namiuti, Cristiane; Gonçalves; Elisângela (org.). Morfologia, Sintaxe e Interfaces.1. ed. – Campinas, SP : Editora Pontes 2023.  
[https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2\\_trashed/ebook/morfologia-sintaxe-e-interfaces/](https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/ebook/morfologia-sintaxe-e-interfaces/). Acesso em 05/05/2025



O MUNDO NÃO GIRA POR SI  
O MUNDO GIRA POR NOS

ser MELEVAR

Dircel Kailer

dikailer@uel.br

# Palavra morfológica, palavra fonológica e palavra prosódica

A partir dos textos de Tenani (2016) e de Tenani e Svartman (2023)

# Palavra escrita

- + Os limites da palavra podem ser identificados por marcas gráficas que são separadores específicos.
- + Exemplos: espaços em branco, quebras de linha, sinais de pontuação, hífens, letras de traçado diferente ou consoante ocupando a posição final da palavra escrita.
- + (Rosa, 2011 e Monteiro, 2002 apud Tenani e Svartman, 2023).



# Aspecto gráfico & Significados

+ “seção”, “sessão”, “cessão”

As três palavras têm a mesma cadeia segmental e acentual

+ “com pressa” e “compressa”

+ Têm a mesma realização fônica



(Tenani e Svartman, 2023)

# Palavra e vocábulo

- + Há dois tipos de significado: o lexical e o gramatical.
- + Os vocábulos que não traduzem ideias são instrumentos gramaticais e servem para estabelecer relações entre as palavras.
- + “Toda palavra é vocábulo, mas nem todo vocábulo é palavra.”
- + (Monteiro, 2002,p. 12)



# Palavra morfológica

- + Palavras são vocábulos do tipo “forma livre”, providos de significação externa.
- + Exemplo: **cantar, menino, bonito**
- + Vocábulos são formas **não** presas mínimas, englobando formas livres (nomes e verbos) e formas dependentes (preposições, conjunções).
- + (Tenani e Svartman, 2023)

# Prosódia

Refere-se aos estudos linguísticos que envolvem **“uma gama variada de fenômenos que abarcam parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala bem como o estudo dos sistemas de tom, entonação, acento, ritmo das línguas naturais”**.

(Scarpa, 1999, p.8 apud Tenani, 2016)

# A palavra como unidade fonológica

- + A palavra, como unidade da fonologia, é definida a partir de **critérios prosódicos**, mais especificamente a partir de **acento tônico**.
- + Assim, a definição de palavra, em termos fonológicos, **não se baseia na escrita** ou nos critérios utilizados na morfologia, como o significado lexical ou o valor gramatical.
- + (Tenani e Svartman, 2023)



# Exemplo de palavras morfológicas e palavras fonológicas

1) Vi uma mesa-redonda.

[mesa-redonda] **palavra morfológica** =

[mesa] **palavra fonológica** [redonda] **palavra fonológica**

2) Vi uma mesa redonda.

[mesa] **palavra morfológica** [redonda] **palavra morfológica** =

[mesa] **palavra fonológica** [redonda] **palavra fonológica**

Em 1, temos: 1 palavra morfológica e 2 palavras fonológicas

Em 2, temos: 2 palavras morfológicas e 2 palavras fonológicas

(Tenani, 2016)

# Vocábulo fonológico

O vocábulo fonológico resulta da divisão espontânea na cadeia de emissão vocal e é definido pela pauta prosódica que é determinada pelo acento tônico.

A) **três ca der nos** (Dois vocábulos fonológicos)

2    1 3    0

B) **me deu** (Um vocábulo fonológico)

1    3

C) **deu-me** (Um vocábulo fonológico)

3    0

(0 = sílaba postônica; 1= sílaba pretônica; 2- sílaba portadora do acento principal de palavra; 3=acento principal de grupo de força. (Grupo de força é a sequência de vocábulos sem pausa)

+ (Câmara Jr, 1970 apud Tenani e Svartman, 2023)

# Palavra fonológica, palavra prosódica e o vocábulo fonológico

- + Conforme Tenani e Svartman(2023), a **palavra fonológica e a palavra prosódica (PW)** têm em comum com o termo "**vocábulo fonológico**" o fato de se referirem a uma unidade fonológica que **tem acento primário definido no léxico**.
- + Entretanto, o arcabouço teórico envolvido na concepção desses termos é diferente (**estruturalismo** no caso do **vocábulo fonológico** e **gerativismo no caso da palavra fonológica ou PW**) e a delimitação deles também pode ser distinta a depender da informação morfosintática que se considera.



- + Em "me deu" e "deu-me" são considerados como um único vocábulo fonológico. (Forma dependente: "me" e a forma livre "deu").
- + O clítico prosódico "me" mais seu hospedeiro "deu" formam o domínio prosódico denominado pelas autoras de grupo clítico:
- + (me **CI** deu-**PW**)C; (deu**PW**-me**CI**)C.
- + ("deu" é PW, por ter acento, e "me" é clítico prosódico, por ser desprovido de acento, e seu hospedeiro é a palavra "deu".)
- + (Nespor e Vogel, 2007 apud Tenani , 2016)

# Clítico, palavra prosódica e grupo clítico

- + *Clítico fonológicos* compreendem, predominantemente, **palavras gramaticais – ou funcionais** – (como preposições, conjunções, pronomes, artigos) que são desprovidos de acentos;
- + *A palavra prosódica* é constituída de informações morfológicas sobre formação de palavra e **tem o acento (lexical)** como característica fonológica central;
- + *O grupo clítico* é a unidade que compreende um elemento clítico (isto é, **elemento que não corresponde a afixos**, nem a palavras, **desprovido de acento**) e seu hospedeiro (isto é, uma palavra prosódica, portadora de acento). (Tenani, 2016)

# Palavra fonológica, vocábulo mórfico, clítico fonológico e palavra prosódica

- + Para termos uma palavra, do ponto de vista fonológico, é necessária a identificação de acento, **nota-se a possibilidade de não isomorfia entre vocábulo mórfico e PW.**
- + **Formas livres**, ou seja, **palavras** (elementos **com significado lexical**), **são vocábulos mórficos** que consistem em **palavras prosódicas** por possuírem **acento lexical**.
- + **Formas dependentes** (elementos **sem significado lexical**, mas **com valor gramatical**) **podem ser clíticos fonológicos ou palavras prosódicas.**
- + (Tenani e Svartman, 2023)



## + Exemplo

Vocábulos mórficos que se distinguem em:

1) **formas livres** (palavras) das classes dos nomes ("hospital", "belo") e dos verbos ("hospitalizar", "embeleazar")

**hospital, hospitalizar, belo, embeleazar**

2) **formas dependentes** classificadas como preposições ("a", "de", "para", "sem", "em" e "perante") e conjunções ("e", "se" e "que").

**a, de, e, para, se, que, sem, em, nem, perante**

Quais são PW?

(Tenani e Svartman, 2023)

- + **Formas livres (palavras) são sempre palavras prosódicas**

**(hospital)PW, (hospitalizar)PW, (belo)PW, (embeleazar)PW, (sem)PW, (nem)PW, (perante)PW**

- + **Formas dependentes podem ou não ser palavras prosódicas.**

**Se possuem acento lexical são palavras prosódicas**, como “**sem**”, “**nem**” e “**perante**”, se não possuem essa característica, são **clíticos fonológicos**, correspondentes prosodicamente a sílabas átonas.

**(a)Cl, (de)Cl, (e)Cl, (para)Cl, (se)Cl, (que)Cl, (em)Cl**

(Tenani e Svartman, 2023)

# Mas como saber o estatuto prosódico da forma dependente, ou seja, se tem ou não acento lexical?

Formas dependentes com estatuto de **clítico fonológico** estão sujeitas a reduções;

Formas dependentes com estatuto de **PW** não sofrem redução.

Observem os exemplos em (1):

- + (1) a. “sem” s[ẽ̃]m, \*s[ĩ]m; “nem” n[ẽ̃]m, \*n[ĩ]m (PW)  
b. “em” [ẽ̃]m, [ĩ]m; “para” [pare], [pra], [pa]; “de” [de], [dɔ̃]; “e” [e], [i] (CI)
- + (Formas dependentes **não são palavras do ponto de vista morfológico**, mas **podem o ser do ponto de vista fonológico**, se tiverem **acento lexical**)

(Tenani e Svartman, 2023)



# Tamanho - Palavra morfológica e palavra fonológica

- + A **PW** não possui necessariamente o mesmo tamanho do vocábulo mórfico, podendo ser igual, menor ou maior que este.
- + Exemplo:
- + a. [(men**ina**)PW]
- + b. [(**sem**)PW]
- + c. [(**beija**-)PW (**flor**)PW]
- + d. [(**bi**)PW (**anual**)PW]
- + e. [(**hotel**)PW (**z**inho)PW]
- + f. [mar] [aberto]; no nível pós-lexical: [(**ma**)PW] [(**[r]**aberto)PW]
- + g. [(**cale**)-[se]]PW
- + h. ([a] [**bola**])PW

(Tenani e Svartman, 2023)

# A PW é o domínio da atuação de regras em PB

- + Exemplo:(a) elevação da vogal átona final; (b) harmonia da pretônica; (c) neutralização das vogais médias em posição pretônica; (d) atribuição de acento tonal.
- + Exemplo:
- + **ant[I]s, men[u]s, mesm[u], surd[u]**
- + **surd[u]-mud[u]; cin[I]-club[I]; aut[u]-peças**

# O COMPOSTO MORFOLÓGICO E O COMPOSTO PROSÓDICO

Esses elementos, que passam a constituir uma unidade de significação, podem aparecer graficamente unidos (a), separados por hífen (b) ou separados por espaço em branco (c).

No entanto, cada elemento mantém sua independência fonológica, como indicado em (a', b' e c').

a. passatempo

a'. [(**passa**)PW (**tempo**)PW]

b. guarda-chuva

b'. [(**guarda**)PW (**chuva**)PW]

c. Porto Alegre

c'. [(**Porto**)PW (**Alegre**)PW]

O domínio morfológico da palavra é maior que o domínio fonológico.



Diferença entre um composto, um único vocábulo formado por dois semantemas (1a), e uma locução formada por dois vocábulos (1b).

+ (1) Os dois têm a mesma pauta acentual.

a. guarda-chuva

b. grande chuva

+ (1')

a. \*guarda-muita-chuva; \*guardam-chuvas. \*Peguei o guarda

b. grande e estrondosa chuva; grandes chuvas de verão; Peguei uma chuva

+ **(Na composição, temos a formação de um único vocábulo pela união de duas ou mais unidades de significação, semantemas.)**

Elementos contendo sufixos e prefixos com independência fonológica, ou seja, portadores de acento

- + Os vocábulos formados por sufixos ou prefixos detentores de acento, a PW é menor do que a palavra morfológica.

Exemplos

Palavra morfológica equivale respectivamente aos vocábulos

“pré-estreia”, “ex-governador”, “supermercado”, “seriamente” e “cãozinho”.

A PW é menor que o vocábulo, pois equivale a cada domínio de acento.

“pré”, “estreia”, “ex”, “governador”, “super”, “mercado”, “seria”, “mente”, “cão” e “zinho”.

**(Diferentemente do composto morfológico, as palavras prosódicas envolvidas na composição em fonologia não precisam consistir em unidades de significação.)** (Tenani e Svartman, 2023).

## O CLÍTICO E O SEU HOSPEDEIRO

- + No arcabouço da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 1986 apud Tenani e Svartman, 2023): palavras acentuadas são rotuladas como *hospedeiro*, e palavras não acentuadas, como *clítico fonológico*.
- + Em uma mesma classe de palavras, há aquelas que podem ser **palavras prosódicas**(PW) e outras, **clíticos fonológicos** (Cl) , como exemplificado em
  - + a. “sem” s[ẽ̃]m, \*s[ĩ]m; “nem” n[ẽ̃]m, \*n[ĩ]m (PW)
  - + b. “em” [ẽ̃]m, [ĩ]m; “para” [pare], [pra], [pa]; “de” [de], [dʒɪ]; “e” [e], [i] (Cl)
- + Há, também, comportamento variável de uma forma, como a preposição “para”, que pode ter acento ou não: “para” > “prá” > “pa” (Marcato, 2014 apud Tenani e Svartman, 2023).

- + O clítico fonológico pode ser **parte da PW ou de constituintes como sintagma fonológico**
- + Em (1), a neutralização da vogal átona [e] ocorre tanto no pronome “me”, quanto na forma verbal “leve”, o que sustenta a interpretação de **o clítico não ser incorporado à palavra, constituindo-se uma fronteira morfológica entre esse clítico e seu hospedeiro.**
- + A regra se aplica independentemente da posição em que o clítico ocorre em relação ao seu hospedeiro, como a comparação entre (1a) e (1b) mostra.
- + (1) a. **me leve > m[i] lev[i]**                      b. **leve-me > lev[i] m[i]**

(Tenani e Svartman, 2023).



O sândi vocálico é a evidência principal de que o clítico constitui com seu hospedeiro um domínio prosódico pós-lexical, diferente do domínio da PW. (Bisol,2000)

- + O **sândi vocálico** é um processo de **juntura entre sílabas em fronteira de palavras**.
- + Exemplo:
- + A) **degeminação** - (“uma africana” > “um[a]fricana”);
- + B) **ditongação** - (“no abajur” > “n[ua]bajur”);
- + C) **elisão** - (“uma opinião” > “um[o]pinião”)

## **Degeminação** ocorre:

- + dentro de palavra entre fronteira morfológica - reestabelecer > r[es]estabelecer
- + entre clítico e hospedeiro - do oceano > [do]ceano
- + entre palavras prosódicas - casa amarela > ca[za]marela

**Elisão** da vogal /a/ não ocorre dentro de palavra - baunilha > \*bunilha

mas ocorre entre clítico e hospedeiro - uma hotelaria > u[mo]telaria

e entre palavras prosódicas - casa escura > ca[zes]cura

# Referências

- + Bisol, Leda. O clítico e seu status prosódico. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.9, n.1, p.5-30, jan./jun. 2000.
- + MONTEIRO, José Lemos. Morfologia da Língua Portuguesa. 4ª. Ed. Campinas. Pontes 2002.
- + SVARTMAN, Flaviane Romani Fernandes; TENANI, Luciani. A palavra na morfologia e na fonologia. In: Namiuti, Cristiane; Gonçalves, Elisângela (org.). Morfologia, Sintaxe e Interfaces. 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023;.
- + TENANI, Luciani. Prosódia e Escrita: uma análise a partir da (hiper)segmentação de palavras. Tese de Livre docência. 2016. São José do Rio Preto. SP.

Obrigada!



# COMO IDENTIFICAMOS PALAVRAS NA FALA?

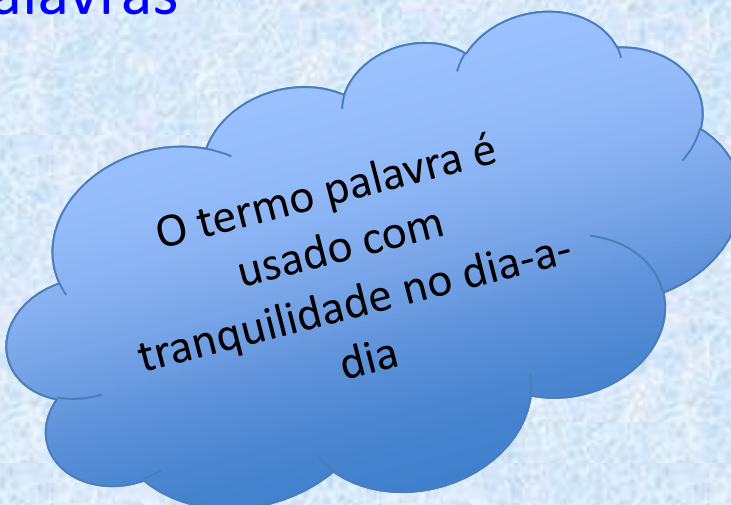
Por profa. Dra. Vera Pacheco (UESB/CNPq)  
vera.pacheco@uesb.edu.br

Palavras, apenas  
Palavras pequenas  
Palavras  
Momento

Palavras, palavras  
Palavras, palavras  
Palavras  
Ao vento  
(Cássia Eller)

Cuidado com o que você  
diz: as palavras têm poder!

Ele sabe trabalhar com as  
palavras



O termo palavra é  
usado com  
tranquilidade no dia-a-  
dia

# Como identificamos as palavras?

→ Identificar as palavras a partir da escrita é uma tarefa relativamente simples.

Espaços em branco, sinais de pontuação, formatação do textos sinalizam a ocorrência de palavras.

## Am Flughafen

Familie Müller plant ihren Urlaub. Sie geht in ein Reisebüro und lässt sich von einem Angestellten beraten. Als Reiseziel wählt sie Mallorca aus. Familie Müller bucht einen Flug auf die Mittelmeerinsel. Sie bucht außerdem zwei Zimmer in einem großen Hotel direkt am Strand. Familie Müller badet gerne im Meer.

Am Abflugtag fahren Herr und Frau Müller mit ihren beiden Kindern im Taxi zum Flughafen. Dort warten schon viele Urlauber. Alle wollen nach Mallorca fliegen. Familie Müller hat viel Gepäck dabei: drei große Koffer und zwei Taschen. Die Taschen sind Handgepäck. Familie Müller nimmt sie mit in das Flugzeug. Am Flugschalter checkt die

## No aeroporto

A família Müller está planejando suas férias. Ela vai até uma agência de viagens e pede conselho a um funcionário. Ela escolheu Maiorca como destino de viagem. A família Müller reserva um voo para a ilha do Mediterrâneo. Ela também reserva dois quartos em um grande hotel bem na praia. A família Müller gosta de nadar no mar. No dia da partida, o Sr. e a Sra. Müller e seus dois filhos pegam um táxi para o aeroporto. Muitos turistas já estão esperando lá. Todo mundo quer voar para Maiorca. A família

**CONTUDO, EM TERMOS LINGUÍSTICOS ESSA TAREFA NAO É TAO SIMPLES ASSIM – a**  
**definição de palavra é variável**



A definição de palavra precisa ter um critério que pode ser satisfatório sob um ponto de vista e não satisfatório sob outro ponto de vista:

1) Critério semântico: unidade com significado, sentido. (Sândalo, 2003, p 182 ).



**Construtor → tem um significado, portanto é uma palavra**

**Aquele que constrói → tal como construtor. É uma palavra?**

**OU AINDA...**

“Palavra é uma unidade linguística de som e significado que entra na composição dos enunciados de uma língua” (Abaurre, et al, 2003, p. 156 apud Galves e Fernandes, 2006, p. 77)



**Amaremos é uma palavra**

**Re e mos também são palavras**



**Mas nossa intuição diz que re e mos não são palavras**

2) Critério sintático: unidade que ocorre isoladamente e em várias posições sintáticas (Sândalo, 2003, p. 184).

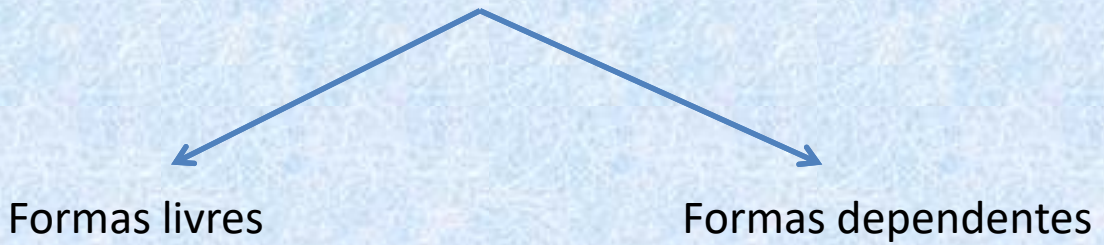


Maria o viu na feira.  
Ele me viu.  
Eu vi ele.  
José deu um livro para ele



O → não é palavra  
Ele → palavra

3) Critério morfológico: elemento provido de significado lexical em oposição aos elementos só com valor gramatical (Svartman; Tenani, 2023 ).

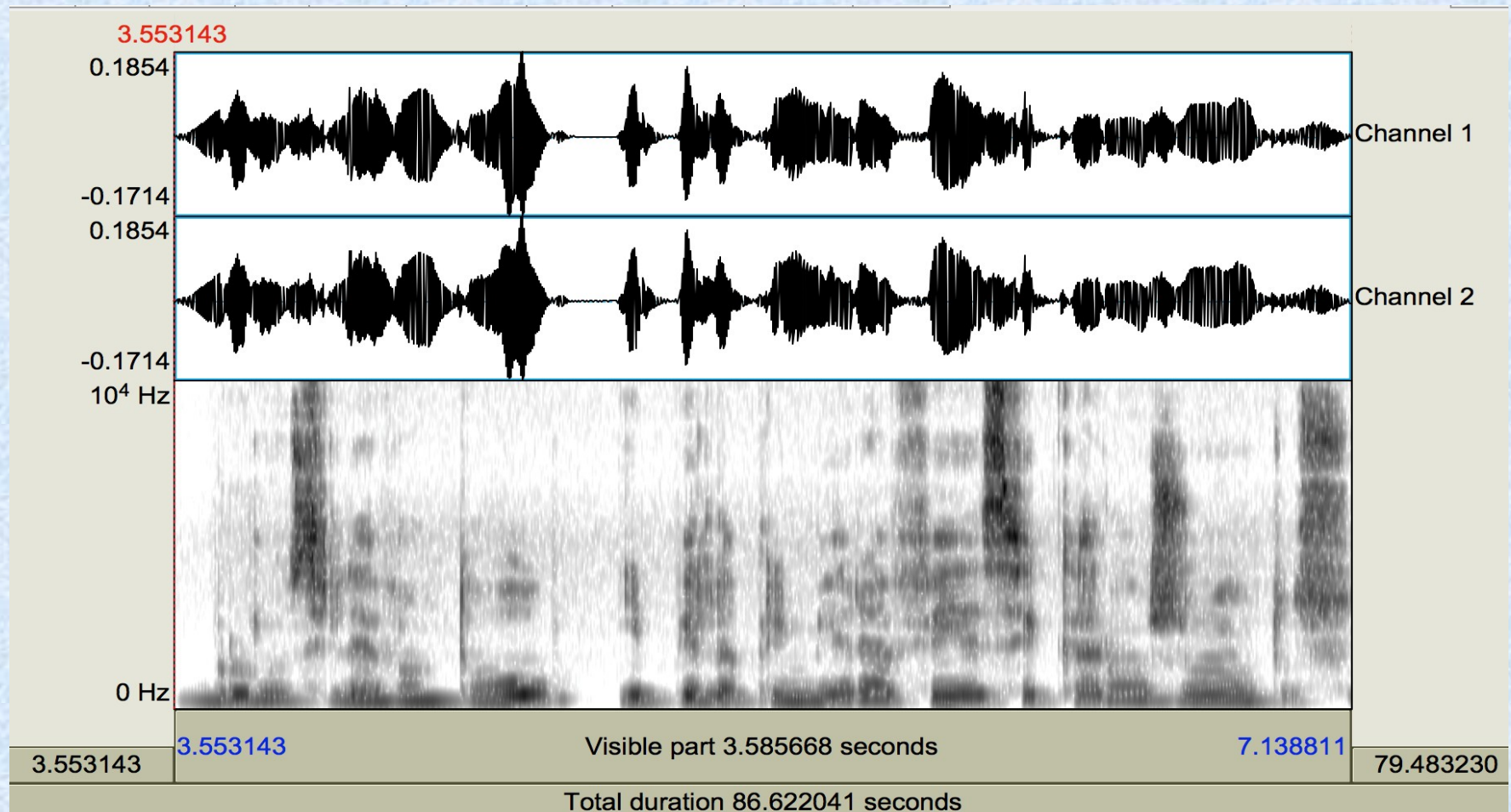




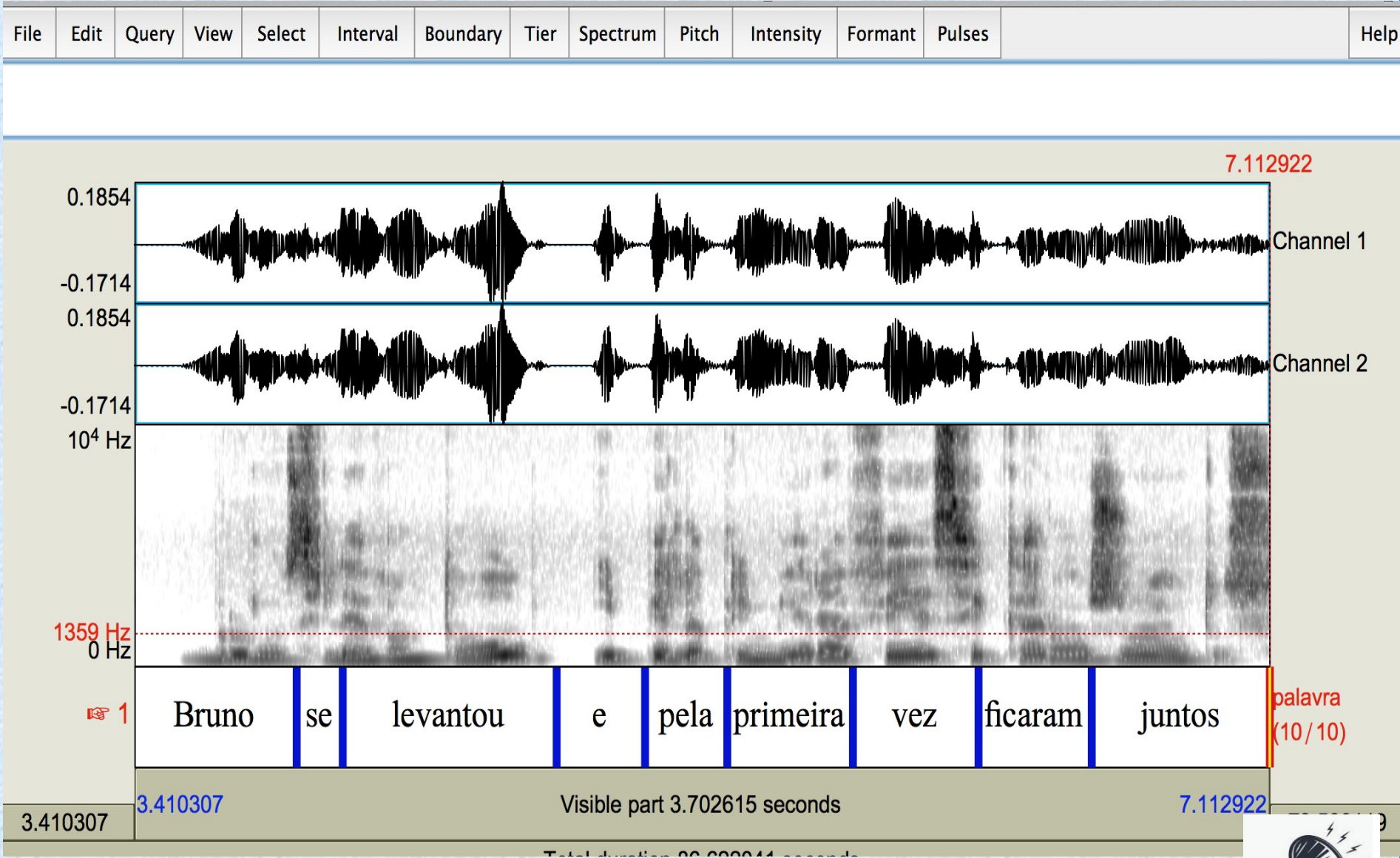
# O contínuo sonoro da fala e a identificação de palavra

A fala é um contínuo sonoro

**Figura 1** – imagem espectrográfica e formas de ondas de um trecho de uma gravação obtida pelo Praat (Boersman e Wenich, 2020)



**Figura 2** – Imagem espectrográfica e formas de ondas de um trecho de gravação e a respectiva segmentação em tex grid obtida pelo Praat (Boersman e Wenich, 2020)



# A segmentação do contínuo sonoro

→ O caso das traduções toscas ou paródias das músicas inglesas

1) I want break free

a) Antiotem fez fri

b) Comprei um quati

2) Baby can ia hold you night

Baby que amarrou o fio de naylon

Segmentação do contínuo sonoro produzido em outra língua tendo por base o ritmo de nossa língua

Para descontrair de forma séria: [https://www.youtube.com/watch?v=gPrb-D\\_G2SY](https://www.youtube.com/watch?v=gPrb-D_G2SY)





# O que leva a segmentação do contínuo sonoro?

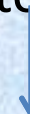
→ Falante abstrai parte das características físicas de um enunciado e desenvolve, a partir da mais tenra infância, estratégia que lhes permite segmentar esse contínuo em unidades menores com base no ritmo de sua língua (Rosa, 2003 , p 74).



Depreensão intuitiva da PALAVRA



→ Neste caso, a identificação da palavra tem por base critérios prosódicos, especificamente, relacionada ao acento (Svartman; Tenani, 2023 )



→ Estamos no domínio da fonologia → o vocábulo fonológico resulta da divisão espontânea da contínuo da fala determinada pelo acento, mais precisamente pela pauta acentual ou prosódica (Camara, Jr. 1970)



→ Em outras palavras, a segmentação do contínuo sonoro se dá pelo ritmo da língua



Sendo ritmo a expectativa de repetição (Cagliari, 2003), e no caso do português, a expectativa da emergência de uma sílaba mais proeminente que as demais, que pode cair nas três últimas sílabas (palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) com uma certa previsibilidade de ser a última ou a penúltima sílaba aquela com mais energia, tendo por base a estrutura silábica (Pacheco; Oliveira 2021)

→ Assim o acento é a propriedade prosódica que atua na identificação e na delimitação da palavra.



Isso só possível graças a pauta acentual do português. A presença do acento assinala a existência de um vocábulo (Camara Jr. 1999[1970])



Cada vocábulo tem uma pauta acentual, em que 3 refere-se a sílaba tônica; as sílabas pretônica são menos débeis que as postônicas (Camara Jr. 1999/1970)

(1) 3 (0) (0)



1 vocábulo fonológico  
(Palavra fonológica)  
(Palavra prosódica)

/bi	'u	lu	gu/
1	3	0	0
/ 'pa	sa	ru/	
3	0	0	
/za	'ne	la/	
1	3	0	



Presença de nível 3 e ausência de nível 2 → palavra simples, uma proeminência

E como dar conta de casos abaixo?

cara melada

Cara idoso

/ka	ra	'mɛ	la	da/
2	1	3	0	0

/ka	ri	'do	zu/
2	1	3	0

Grupo de força

2 vocábulos fonológicos

Caramelada

Caridoso

/ka	ra	'mɛ	la	da/
1	1	3	0	0

/ka	ri	'do	zu/
1	1	3	0

1 vocábulo fonológicos

## E os clíticos? Qual nível de intensidade – Grupo clítico

proclítico

<b>/ 'fa</b>	<b>la</b>	<b>si/</b>
<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

enclítico

<b>/si</b>	<b>' fa</b>	<b>la/</b>
<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>



Então.... Voltando as nossas perguntas?



# Como segmentamos o contínuo sonoro da fala?

## Como identificamos palavras?

- O contínuo sonoro da fala é segmentado em unidades bem delimitadas a partir do ritmo da língua.
- No português o ritmo é acentual → expectativa de ocorrência de proeminência em tempos regulares.
- Uma relação de graus de intensidade no contínuo sonoro nos leva a identificar as palavras.
- O acento atua na identificação e na delimitação de palavras.
- O Acento é uma unidade abstrata (Ferreira-Netto, 2011) que se materializa pelo aumento da duração, da intensidade e da frequência fundamental (Scarpa, 1999) .

Por hoje é isso!!! Obrigada

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2011[1970].

FERNANDES-SVARTMAN, F. R.; TENANI, L. A palavra na morfologia e na fonologia. In: NAMIUTI, C.; GONÇALVES, E. (Org.). **Morfologia, Sintaxe e interfaces**. 1ed. Campinas: Editora Pontes, 2023, v. 1, p. 34-58. Disponível em: [https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2\\_\\_trashed/ebook/morfologia-sintaxe-e-interfaces/](https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/morfologia-sintaxe-e-interfaces/). Acesso em: 14 mai. 2025.

FERREIRA-NETTO. W. O acento lexical. In: \_\_\_\_\_. Introdução a fonologia da língua portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2011, p. 179-200.

GALVES, C.; FERNANDES, F. Morfologia e sintaxe. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs) **Introdução as ciências da linguagem. A Palavra e frase**. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 75-112.

LEE, S-H. Sobre os compostos do PB. **DELTA.**, v.13, n. 1, p. 17-33, 1997.

ROSA, M. C. Quantas palavras temos em um enunciado? In \_\_\_\_\_ **Introdução à Morfologia**, 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p.73-84.

PACHECO, V. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: Uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 24, n. 4, p. 917-942, 2022.

SÂNDALO; F. Morfologia. In: Mussalin. F. Bentes, A.C. (Orgs.) **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 181-206.

SCARPA, E. Estudos de prosódia. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

## 2 COMO IDENTIFICAMOS PALAVRAS NA FALA?

Por: profa. Dra. Vera Pacheco (UESB/CNPq)  
vera.pacheco@uesb.edu.br



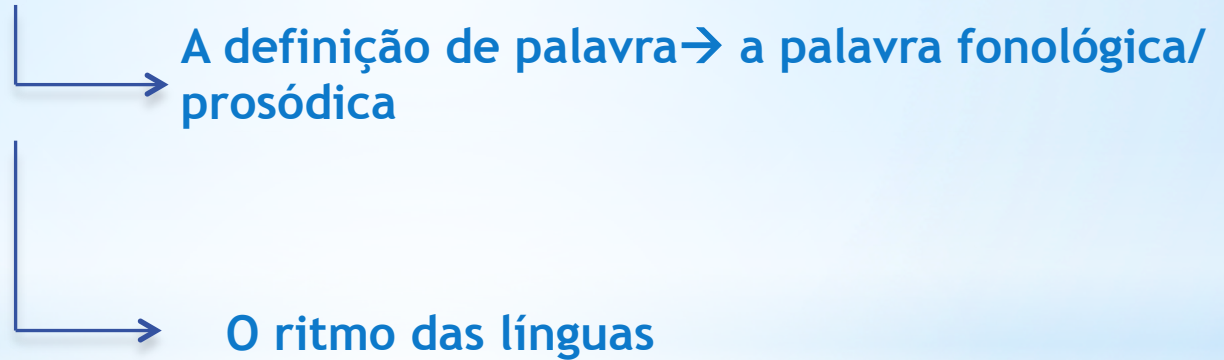
Para hoje....

- O papel do acento na identificação e na delimitação de palavras
- As características entoacionais associadas às palavras



## 2.1 Para relembrar...

→ O acento na identificação e delimitação da palavra e a segmentação do contínuo sonora da fala.



### 2.1.1 Para relembrar e ampliar nossa linha de raciocínio

→ A pauta acentual de Camara Jr. (1970): vocábulo fonológico e o grupo de força.

<u>/ka</u>	<u>ri</u>	'do	<u>zu/</u>
1	1	3	0

<u>/ka</u>	<u>ri</u>	'do	<u>zu/</u>
2	1	3	0



Relação de força: alternância entre sílabas fracas e sílabas fortes → pés métricos (Barbosa, 2019)

OU foneticamente falando:

Pé é o intervalo entre duas sílabas tônicas (Cagliari, 2018)



**ASSIM....**



baba

\*   •  
/'ba ba/

X

•   \*  
/ba 'ba /

babá

LEMBRETE!!!!  
\* - Sílabas fortes  
• - sílabas fracas

Pé binário

Pé binário

Pé troqueado

Pé iâmbico

Ou ainda formado por três sílabas: os pés ternários

\*   •   •  
/'ma ki na/

Pé dátilico

•   •   \*  
/ma ki 'naR/

Pé anapestico

•   \*   •  
/ma 'ki na/

Pé anfíbraco

E como funciona a delimitação dos pés no contínuo sonoro?

Pedro estuda medicina na universidade pública

Sequência de várias átonas (ci na universidade pú)

Pedro estuda medicina na universidade pública

Eurritmia (Cagliari, 2018)

Jornal hoje

Jornal hoje



## 2.2. Os processos segmentais que se aplicam apenas às palavras



Os segmentos que constitem internamente as palavras podem sofrer alterações → Processos fonológicos



Motivos

Adequação ao padrão rítmico

Contínuo sonoro → interferências mútuas entre os segmentos

Ajuste a fonotaxe do português

O Processo de síncope → apagamento da vogal átona próxima da sílaba tônica (Lee, 2003; Ramos; Tenani, 2009)

**LEMBRETE!!!**  
C → Consoante  
V → Vogal

\*       •       •  
/'fi ka ra/  
CV CV CV

Pé ternário  
dátilo

Aplicação da regra de apagamento

\*       •       •  
/'fi ka ra/  
CV CV CV

\*       •  
['fi kra]  
CV CCV

Pé binário  
troqueu

Veja também!



\*        •        •  
/'o ku luS/  
V CV CVC



Pé ternário  
dátilo



Aplicação da regra de apagamento

\*        •        •  
/' o ku luS/  
V CV CVC



\*        •  
['o klus]  
V CCV



Pé binário  
troqueu



Mas!



\*       •       •  
/'laN pa da/  
CVC CV CV

Pé ternário  
dátilo

Aplicação da regra de apagamento

\*       •       •  
/'laN ~~pa~~ da/  
CVC ~~CV~~ CV

\*       •       \*       •  
['laN pda] ou ['laNp da]  
CVC CCV CVCC CCV

Pé binário  
troqueu





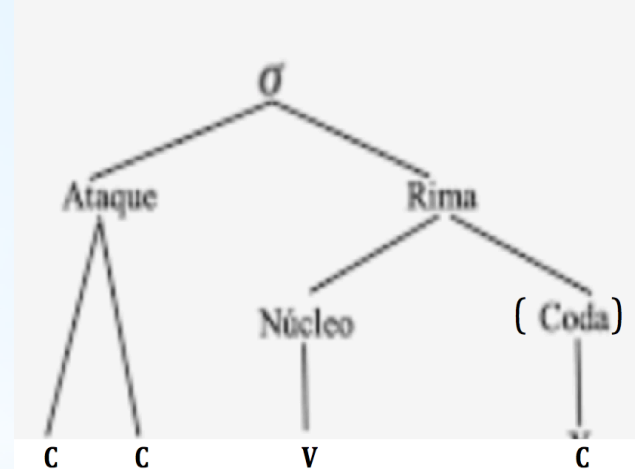


## Como explicar isso?

\*        •  
[ʃi kra]  
CV   CCV

\*        •  
[o klus]  
V   CCV

/kr/ e /kl/ tendem ao modelo silábico



Abóbora. Fósforu, árvore, etc

Obstruintes    líquidas /l, r/



\*        •  
[la<sup>m</sup> pda]  
CVC   CCV

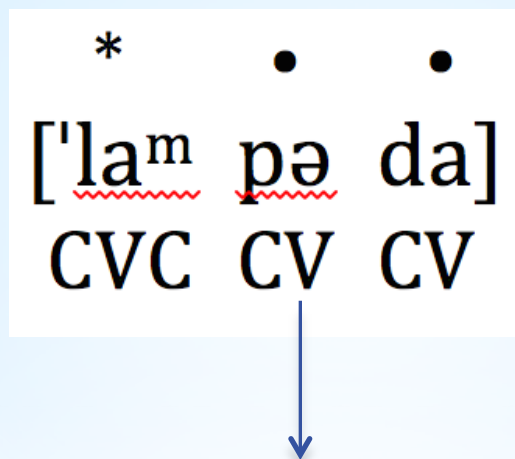
ou

\*        •  
[la<sup>m</sup> p da]  
CVCC   CCV

Número, médico,  
relâmpago

/pd/ e /mp/ não atendem ao modelo silábico do Português

Talvez....



Ocorre uma mudança na qualidade vocálica.  
Realização da [ə] - schwa

Tem-se então o processo de Redução vocálica: realização de uma vogal mais curta e com outra qualidade vocálica. Ocorre uma espécie de enfraquecimento da vogal

**Além da síncope, outras alterações segmentais podem ocorrer exclusivamente no domínio da palavra. Vejamos**

## Rotacismo

[ˈbruze]; [ˈbaɦdʒɪ]

Para blusa e balde

## Permuta

[ˈtawbe]; [laɦgaˈtʃɪʃe]

Para tábua e lagartixa

## Ditongação por mudança de classe principal

[ˈgawfʊ]; [ˈkajni]

Para garfo e carne

## Nasalidade da sílaba tônica

[ˈkẽma]

Para cama

Agora precisamos lançar nosso olhar para características entoacionais associadas a palavras...

Sigamos....

## 2.3. As características entoacionais associadas às palavras



O que é entoação?



Deriva de tom → em termos de produção está relacionada à vibração das pregas vocais e em termos perceptuais refere-se à variação de altura (grave ou agudo)

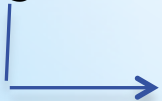
Ou

“modulações melódicas da fala que vão desempenhar funções num nível superior ao da palavra” (Moraes, Rilliard, 2022, p. 46)



**O Acento primário/lexical x acento frasal**

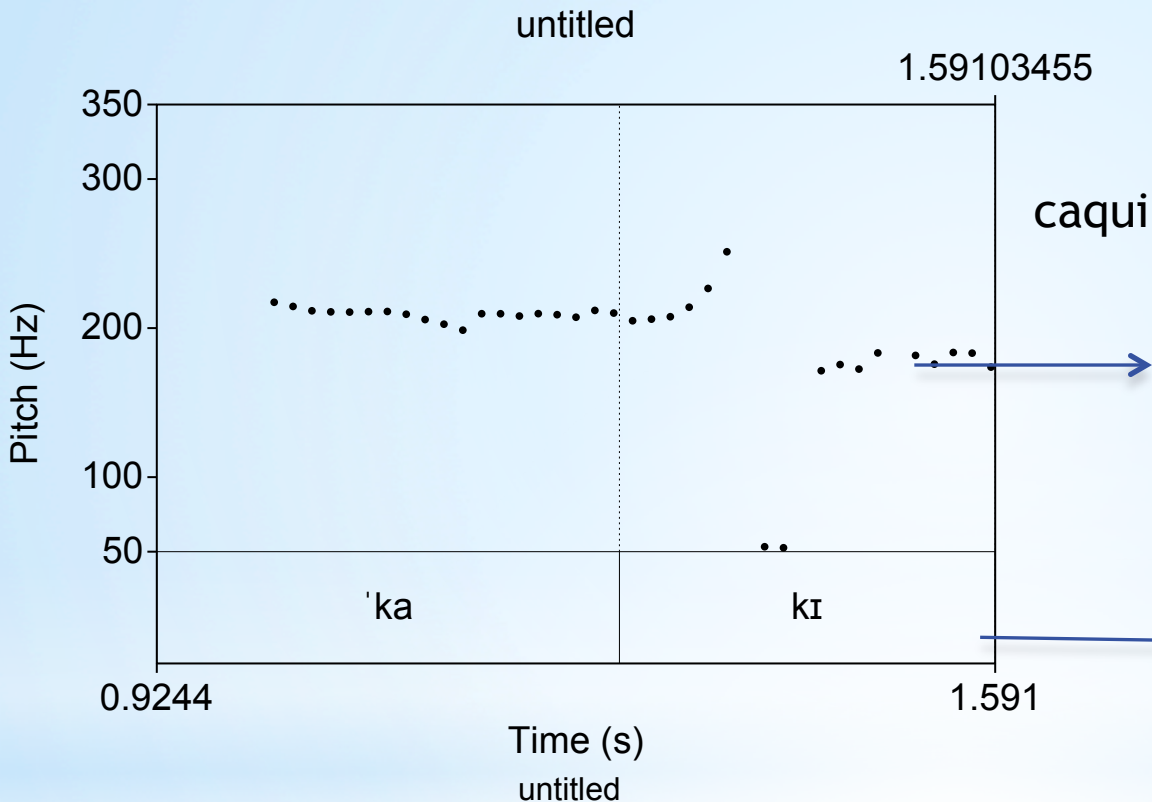
→ Toda palavra no português possui um acento lexical que pode incidir sobre a última, penúltima ou ante penúltima sílabas. O acento tônico delimita uma palavra fonológica.



Parâmetros acústicos: maior duração, frequência fundamental ( $f_0$ ) e intensidade

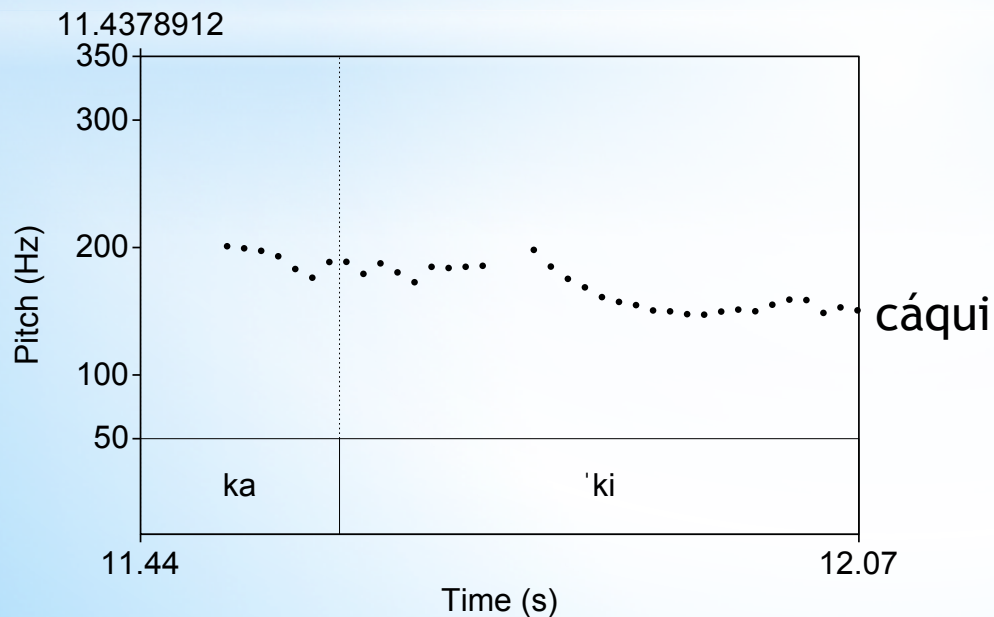
**Vejamos!....**





Esse linha pontilhada representa a curva de  $f_0$  (efe zero), referente a vibração das pregas vocais

Registra a duração da sílaba



/ka/ tônico é mais longo e tem maior  $f_0$  do que /ka/ átono

/ki/ tônico é mais longo e tem maior  $f_0$  do que /ki/ átono

→ As palavras fonológicas com suas propriedades acentuais organizam-se em grupo acentual

O caqui maduro é gostoso.

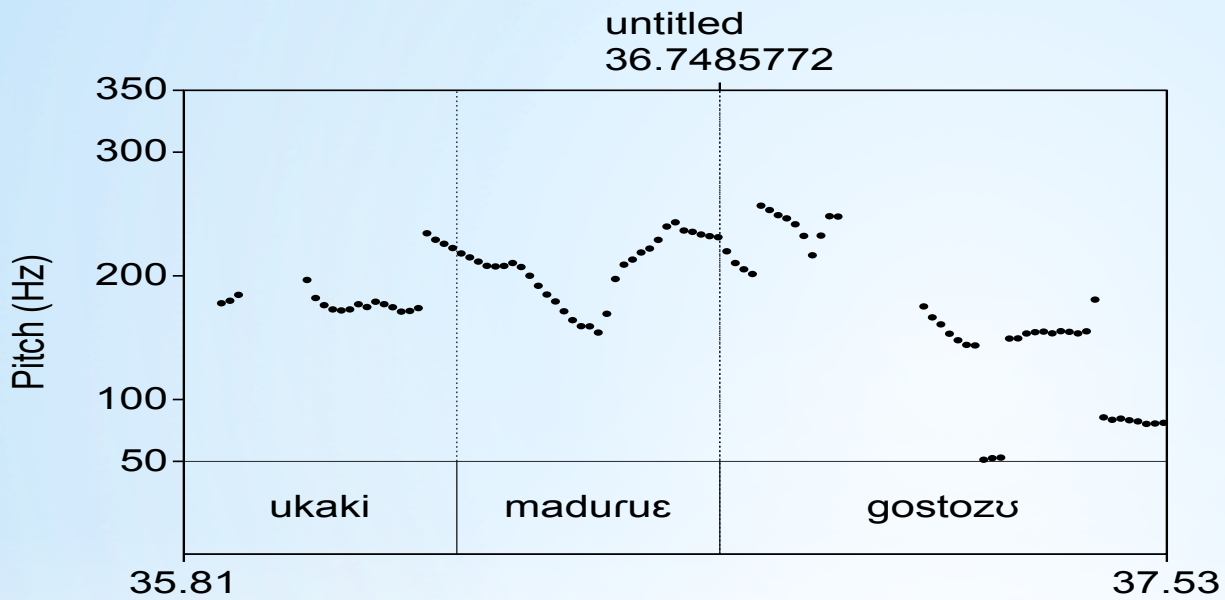
De todas as sílabas tônicas /to/ é a mais proeminente no enunciado

							*	
	*				*		*	
•	*	•	*	*	*	•	*	•
*	*	*	*	*	*	*	*	*
uka	ki	ma	du	ru	ε	gos	to	zu

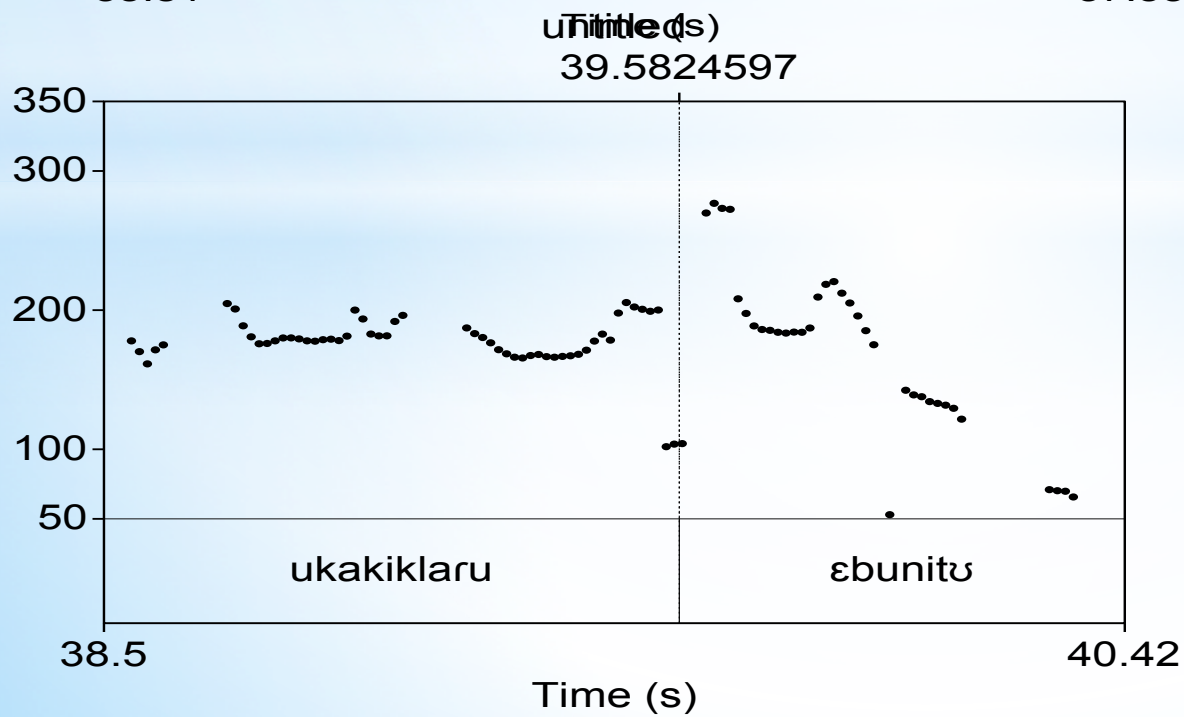
O cáqui claro é bonito

De todas as sílabas tônicas /ni/ é a mais proeminente no enunciado

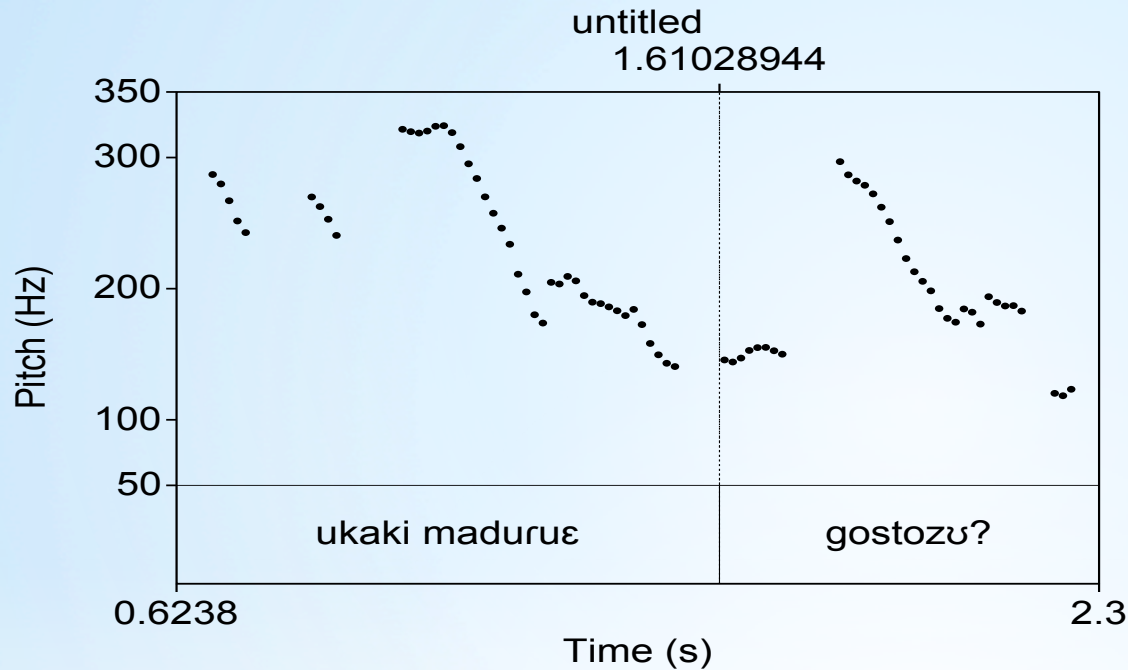
						*	
*		*		*		*	
*	•	*	•	*	•	*	•
*	*	*	*	*	*	*	*
uka	ki	kla	ru	ε	bo	ni	t u



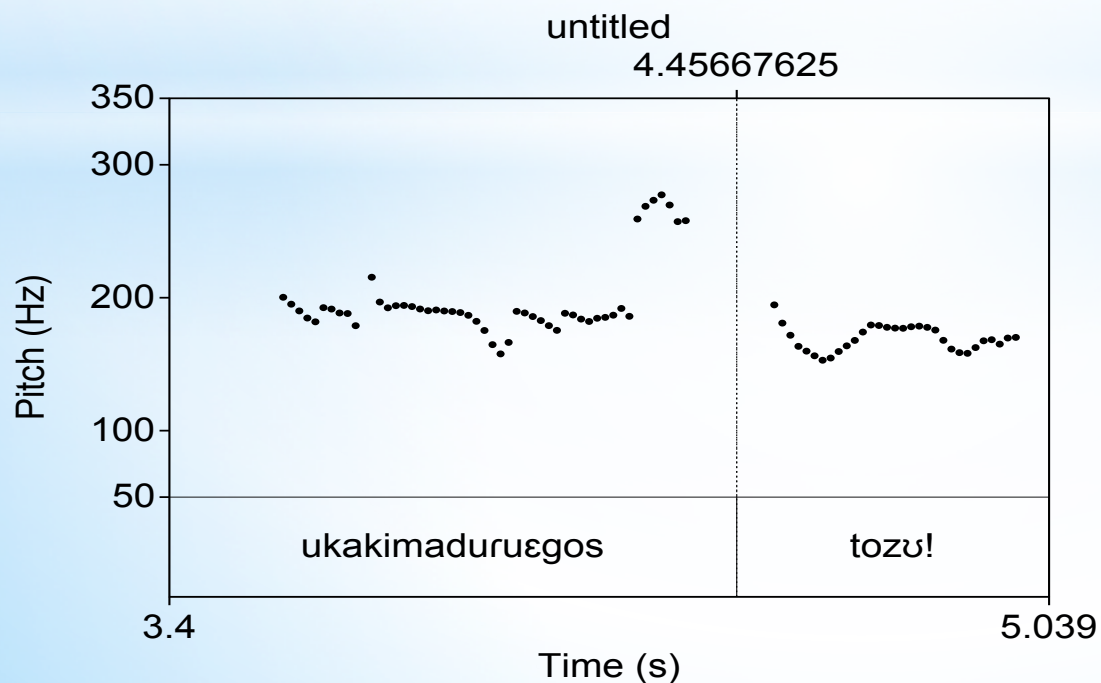
O caqui maduro é gostoso



O cáqui claro é bonito



Curval entoacaional de “o caqui  
maduro é gostoso?”



Curval entoacaional de “o caqui  
maduro é gostoso!”



A palavra pode portar o acento frasal, pode ser o destaque na sentença, como nas situações abaixo:

Você disse que o mamão maduro é gostoso?

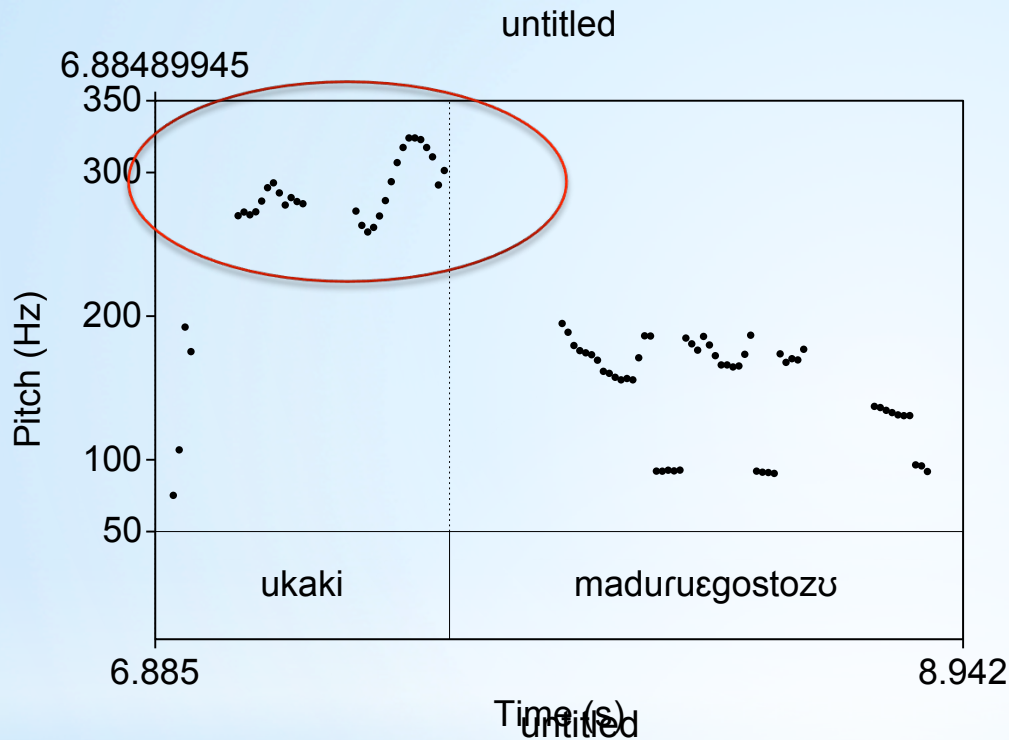
Não. O **caqui** maduro é gostoso.

Você disse que o caqui verde é gostoso?

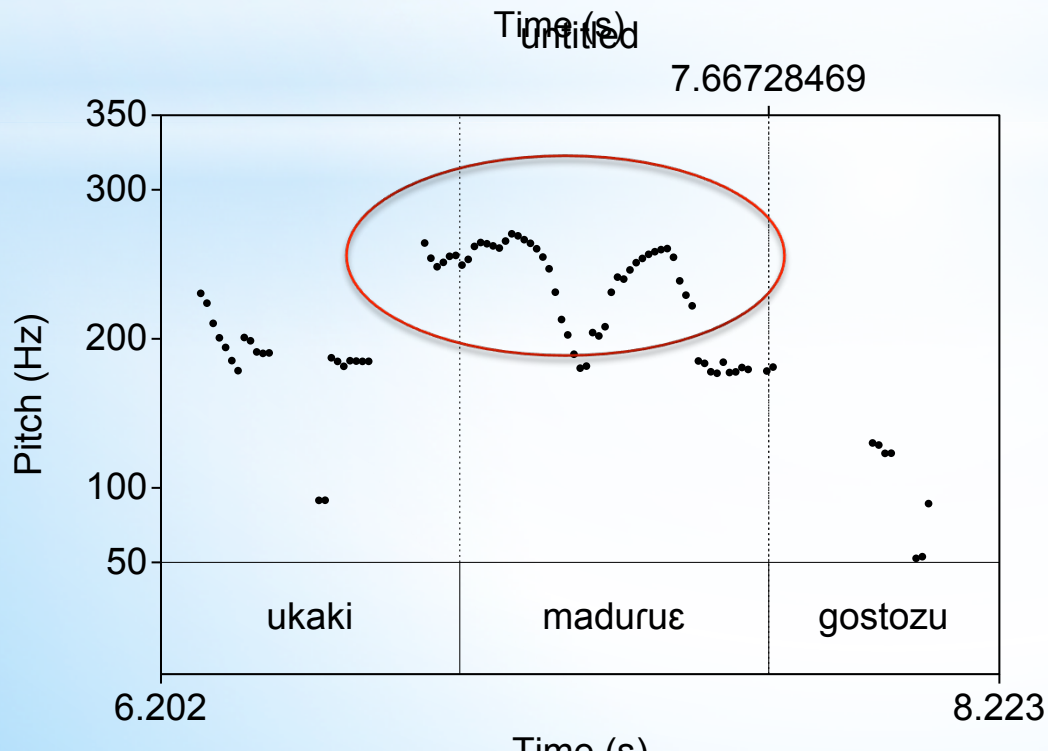
Não. Eu disse o caqui maduro é gostoso.

Você disse que cáqui escuro é bonito?

Não. O cáqui **claro** é bonito.



Curva entoacional de “O caqui maduro é gostoso” com ao cento frasal em caqui.



Curva entoacional de “O caqui maduro é gostoso” com ao cento frasal em maduro.

Balanço final:

Relação entre sílabas fortes e fracas → pés métricos

Existem processos fonológicos que se aplicam somente no domínio da palavra.

As palavras podem apresentar diferentes variações entoacionais

## Referências

BARBOSA, P. **Prosódia**. Série Linguística para o ensino superior, n. 2. São Paulo: Parábola, p.133.

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana Editora Ltda, 2007, 184 p.

LEE, Seung-Hwa . Síncope, Brevis Brevians e Acento no Português Brasileiro. **Letras de Hoje** , v. 38, n.4, p. 163-176, 2003.

MORAES, J. A.; RILLIARD, A. Entoação. In: OLIVEIRA JR., M.(org.) **Prosódia, prosódias**. São Paulo: Editora Contexto, 2022, p. 45-66.

RAMOS, A. P; TENANI, L. Análise métrica do apagamento das vogais postônicas não finais no dialeto do noroeste paulista. **Estudos Linguísticos**, v.38. n. 1, p.31-34, 2009.





INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS  
IBILCE / UNESP - CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



*Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico*

# PALAVRA ORTOGRÁFICA & PALAVRA PROSÓDIA

**Luciani Tenani**

(Unesp, CNPq)

Curso de extensão

Unesp, 07/06/2025.

# Introdução: definindo palavra

**\* Perspectivas de análise constrói o objeto.**

Ver a figura: quadrado? círculo? cilindro?

**As perspectivas de análise definem a noção de palavra.**

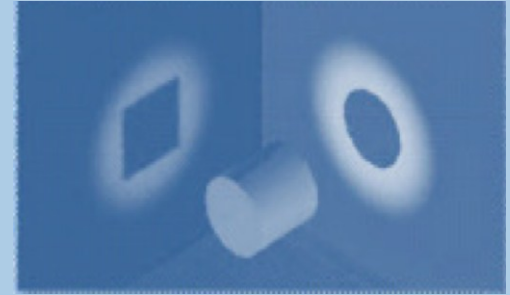
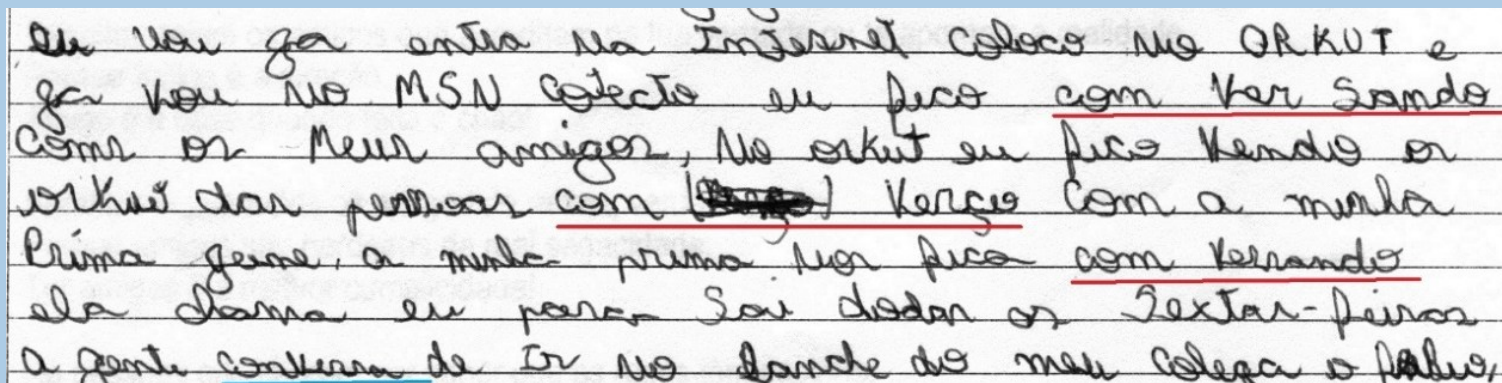


Figura de Villalva (2012, p.126).

“confrontamo-nos, em linguística, com uma contradição entre, por um lado, as intuições dos falantes – que geralmente possuem uma noção implícita bastante nítida do que entendem por palavra e se mostram intuitivamente capazes de identificar e de isolar palavras num continuum verbal - e, por outro, a dificuldade de encontrarmos critérios estritamente linguísticos [...] que permitam uma definição satisfatória da noção de palavra e sua identificação/delimitação em *continua* linguísticos mais extensos” (Veloso, 2016, p. 14; grifos meus)

# Introdução: definindo o problema

**Problema:** segmentação não convencional de **palavras** que são registros de espaços ou de hífen fora das convenções ortográficas.



Eu vou pra escola na Internet coloco no ORKUT e  
pra vou no MSN coloco eu fico com Ver Sando  
Como os Meus amigos, No orkut eu fico vendo os  
orkut das pessoas com [sic] Kerio Com a minha  
Prima gente, a minha prima. Na foto com Fernando  
ela chama eu para. Sei dizer os Sexta-feiras  
a gente conhece de Ir no Sando do meu colega o Paulo.

Fonte: Banco de dados de escrita do Ensino Fundamental II.

Texto: Z11\_8B\_13M\_01(produzido no 9º ano por um menino)

# Introdução: o que motiva a segmentação não convencional de palavra?

Na ortografia, os limites de palavra são definidos por critérios **morfossintáticos**, principalmente. No entanto, as segmentações não convencionais de palavras sugerem que os estudantes, ao escreverem, consideram vários critérios para segmentar os enunciados em palavras ortográficas.



**Quais critérios guiam os estudantes a segmentarem as palavras?**

**Objetivo:** explicitar os **critérios linguísticos** para definir e identificar palavras ortográficas.



# Introdução: quais os critérios para delimitar palavra?

Lembrar dos tipos de palavra como um **vocábulo formal**:

- Formas **livres**: tem significado lexical e tem acento.
- Formas **dependentes**: tem significado gramatical e sem acento.
- Formas **presas**: tem significado gramatical e pode ter ou não ter acento.

○ pós-operatório da professora vai durar até ○ fim de junho.



Vocábulo formal é definido por critérios fonológico (acentos) e morfossintático (significado gramatical e lexical).

# Fundamentação: abordagens teóricas

## **A pesquisa é fundamentada em discussões teóricas sobre:**

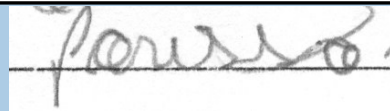
- Caracterização e interpretação de segmentação não convencional de palavras como um dado linguístico (Abaurre, 1991, 1998; Chacon, 2004, 2005, 2006; Capristano, 2007; Cunha, 2004, 2010, Paula, 2007).
- Abordagem de que a fonologia é organizada em domínios prosódicos (Nespor e Vogel, 1986, 2007; Vigário, 1999, 2003, 2006)
- Caracterização da configuração de domínios prosódicos em PB (Tenani, 2002; Fernandes, 2008; Serra, 2009)
- Relação da fala e escrita a partir de práticas orais e letradas (Corrêa, 2004, Chacon, 2008)

➤ **Os conceitos serão apresentados no decorrer da análise.**

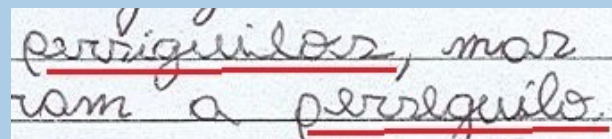
# Fundamentação: tipos de segmentação não convencional de palavras

1. **Hipossegmentação:** ausência do espaço/hífen entre duas ou mais palavras: “porisso”, “persiguihos”, “perseguido”.
2. **Hipersegmentação:** presença do espaço/hífen no interior de palavras: “de pois”, “estuda-se”, “forma-se”.
3. **Mescla ou Híbrido:** presença/ausência (ou ausência/presença) de espaço em uma sequência de duas palavras ortográficas: “ao lado” > “a olado”

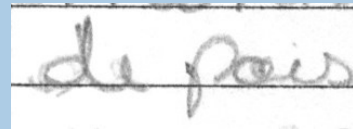
Dados do EF II (Tenani, 2011)



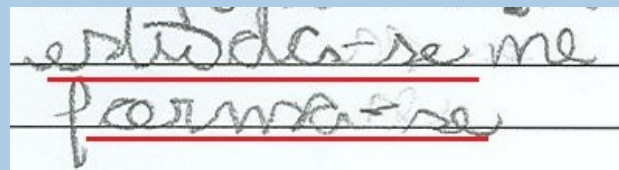
porisso



persiguihos, mas  
ram a perseguido



de pois



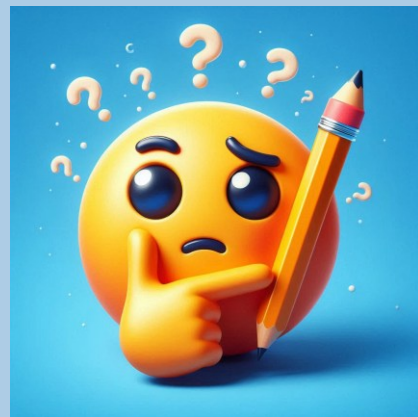
estuda-se me  
forma-se



a olado

# Fundamentação: proposta

- ✓ Proposta de interpretação: as segmentações não convencionais são efeitos de hipóteses conflitantes sobre as características das palavras morfossintática, fonológica e ortográfica.
- Não são “erros aleatórios”. Não são efeitos da simples interferência da fala na escrita.
- Proposta analítica: **características fonológicas da configuração rítmica e entoacional dos enunciados guiam** os alunos a separarem e a juntarem palavras não convencionalmente.





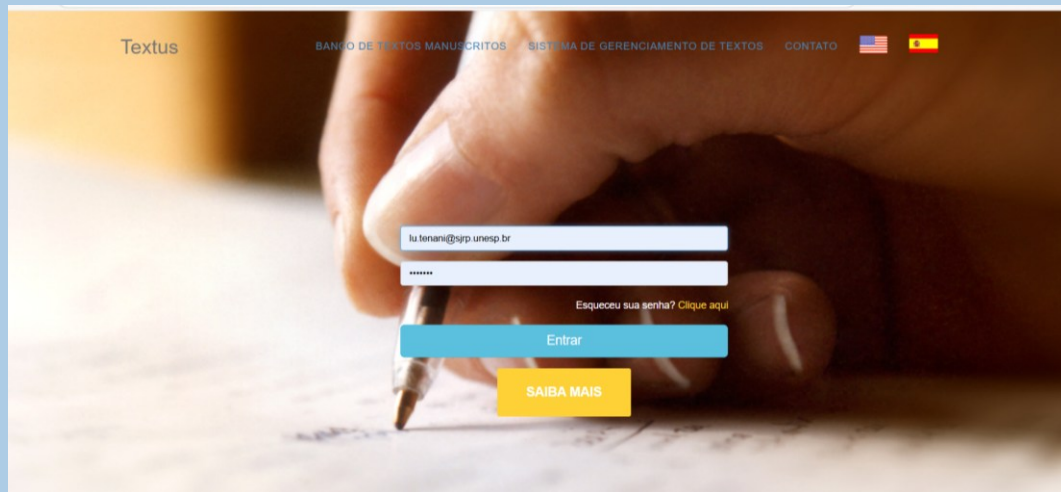
# Material: textos do EF II

Os 5.519 textos manuscritos foram digitados, digitalizados e armazenados em um sistema de busca:

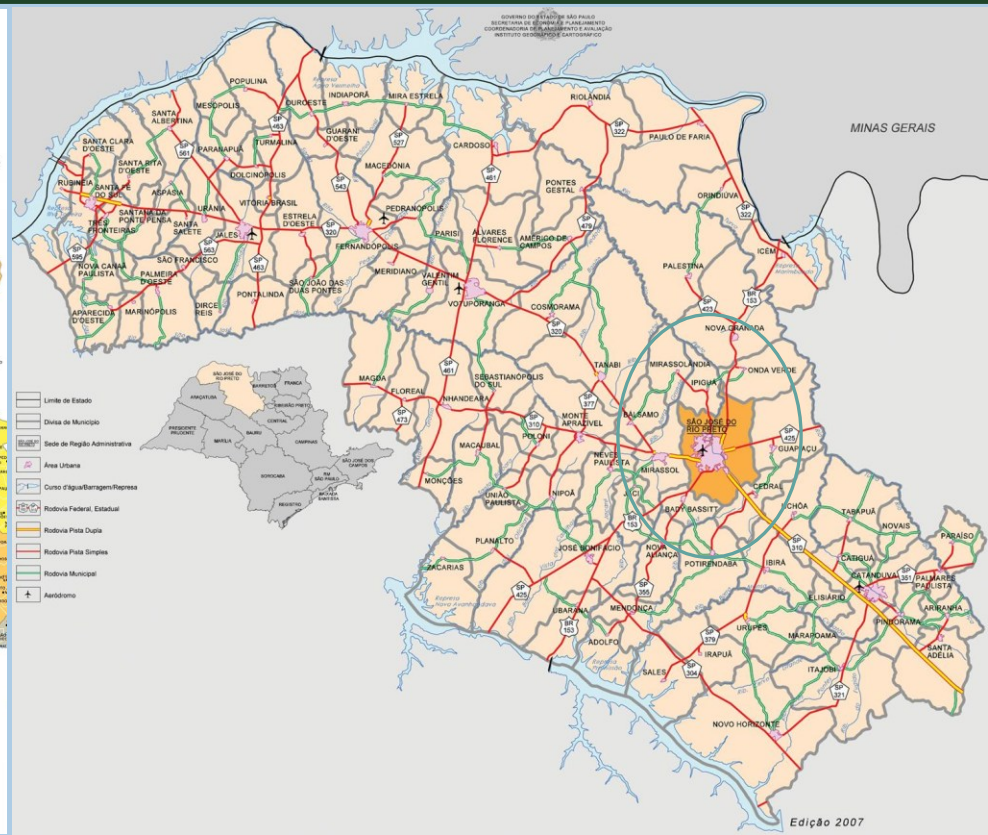
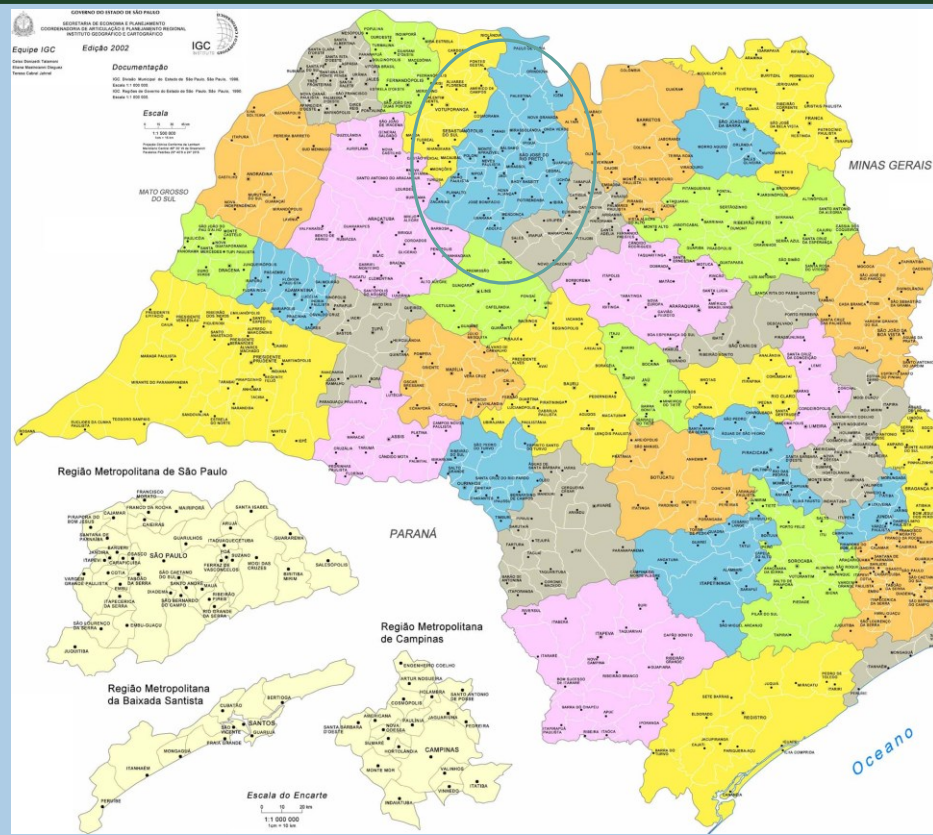
**Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II .**

Acesso ao banco mediante cadastro no site:

<https://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>



# Material: textos do noroeste paulista



# Metodologia

---

**a.** Duas amostras de textos:

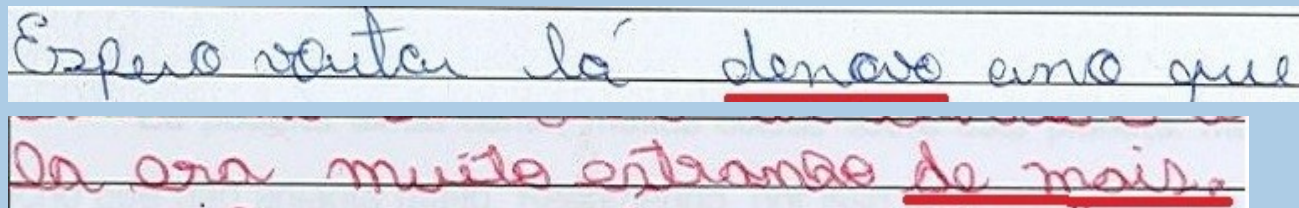
- Amostra transversal: 2.759 textos de 6º a 9º ano do EF;
- Amostra longitudinal: 3.645 textos produzidos por 119 alunos ao longo dos quatro anos do EF II.

**b.** Identificação de dados: confronto entre caligrafia (modo de grafar do aluno) e ortografia (convenção da escrita)

**c.** Classificação e quantificação de dados, conforme a tipologia:

- Hipossegmentação: não haver fronteira gráfica entre palavras;
- Hipersegmentação: haver fronteira gráfica dentro de palavra;
- Híbrido/Mescla: haver hipo e hipersegmentação entre palavras.

## Análise: regularidades no EF II



(1) Quanto à **hipossegmentação**: monossílabos átonos são grafados junto à palavra prosódica (PW) adjacente que se constitui em um grupo clítico (GC): “**denovo**”.

**Predomínio de junção de duas palavras.**

(2) Quanto à **hipersegmentação**: sílabas pretônicas que correspondem a um monossílabo átono (clítico) tendem a ser delimitada por espaços em branco: “**de mais**”.

**Predomínio de um espaço dentro da palavra.**

## Análise: que características prosódicas se observam nas grafias destacadas?

Eu ja vou entra(r) na Internet. Coloco no orkut e ja vou no MSN. Conecto. Eu fico **com ver sando** coms os meus amigos, No Orkut, eu fico vendo os orkut das pessoas **com** (rasura) **verço** [converso] com a minha prima Jeine, a minha prima nós fica **com versando**. Ela chama eu para sair dodas [todas] as sextas-feiras. A gente **conversa** de ir no lanche do meu colega o Pablo, ou a gente fica andando de moto ino [lindo] nos posto.

1. “conversando”: “**com ver sando**” ~ “**com versando**”
2. “converso”: “**com verso**”
3. “conversa”: **conversa**



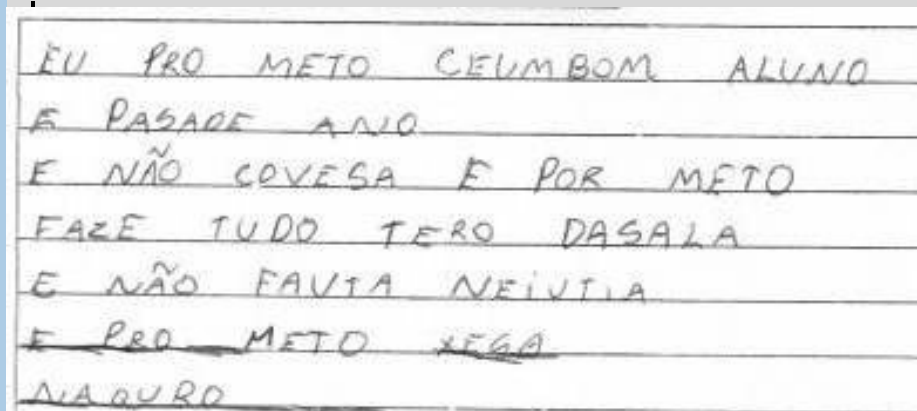
# Análise: não coincidências de “palavras”

Convenção	“conversando”			“conversando”		“converso”		“conversa”
Grafias	“com ver sando”			“com versando”		“com verso”		“conversa”
P. Ortográfica	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
PW	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓

Conflitos entre as fronteiras de palavras ortográficas e prosódicas. As sílabas pretônicas “com” e “ver” correspondem, respectivamente, a **item gramatical**, um monossílabo átono, e **item lexical**, um monossílabo tônico. Essa característica morfossintática é base para a delimitação da palavra ortográfica. É a dúvida ortográfica que aparece no EF I e permanece no EF II.

# Análise: comparando dados do EF II e EF I

Dúvida nas grafias de sílabas pretônicas e monossílabos átonos no EF



Texto de 5º ano (coletado por Lilian M. da Silva, 2012)

"PRO METRO" (prometo)PW

"POR METRO" (prometo)PW

"PASADE" (passar de)GC

"DASALA" (da sala)GC

"NAOURO" (na hora)GC

"CEUMBOM" (ser um bom)PhP

"NEIUTIA" (nem um dia)PhP

No EF I, há **hipersegmentação** da pretônica de PW que corresponde a um clítico e **hipossegmentação** de clítico junto à PW (grupo clítico: GC). E há junção entre palavras que formam um **sintagma fonológico** (PhP).

# Análise: o que as **hipossegmentações** indicam?

- Que **características métricas da palavra** guiam os escreventes a escrever **junto** essas palavras?
  - No EF I, “**N**ASALA” e “**N**AOURO”, e no EF II: “**A**POUCO”, “**D**ENOVO”.
- Característica fonológica: há unidades que não apresentam **tonicidade**, por esse motivo se apoiam na palavra prosódica precedente ou seguinte. São os **clíticos fonológicos**.
- **Questão**: como diferenciar sílaba pretônica de palavra de monossílabos que são clíticos fonológicos?

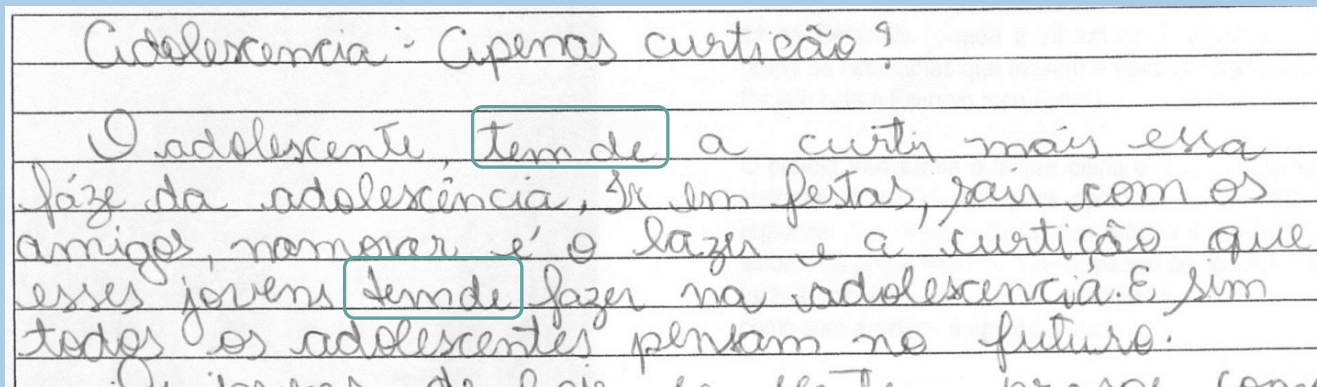
“a pouco” = “agora”: **mesma característica métrica**

**[σ'σσ]**<sub>GC</sub> = **[σ'σσ]**<sub>PW</sub> (GC: grupo clítico. PW: palavra prosódica. **Sílaba**: letra grega sigma σ)

# Análise: o que as **hipersegmentações** indicam?

- Que **características métricas da palavra** guiam o aluno a identificar duas palavras ortográficas dentro de uma?
- No EF I, em “**PRO** METO” e “**POR** METO” (preposição “por”)
- No EF II, em “**EM** BORA” e “**DA** QUELA” (preposições “em”, “da”)
- Sílabas pretônicas podem coincidir com unidades linguísticas que **não têm tonicidade**, são os **clíticos fonológicos**.
- **Questão:** como diferenciar a prosodização dos clíticos e seu hospedeiro em relação às pretônicas da palavra prosódica?  
“em bora” = “em frente”: **mesma característica métrica**  
**[σ'σσ]PW = [σ'σσ]GC**

# Análise: palavras ortográficas e prosódicas



Análise das grafias não convencionais (9º ano):  
considerar as práticas orais (falar/escutar) e práticas  
letradas (escrever/ler).

1. Hipersegmentação "tem de" (tende)
2. Hipossegmentação "temde" (tem de)



# À guisa de conclusão

---

**Interpretação dos dados:** O registro gráfico é simultaneamente constituído por convenções escritas e pela dimensão fônica, morfossintática e semântica da linguagem (Abaurre, 1998). O falado e o escrito convivem nas práticas sociais em que estão imersos os falantes/ouvintes/escreventes.

**Inquietação docente:** Como partir das **características do enunciado** para guiar os alunos a refletirem sobre a fala e a grafarem a palavra ortográfica?

# Encaminhamentos pedagógicos (I)



## (i) Reflexão sobre a ortografia

**Exercício:** complete as lacunas das sentenças, considerando os sentidos e as grafias listadas abaixo.

“depressa”, “de pressa”, “compaixão”, “com paixão”, “enfrente”, “em frente”

1. Vem \_\_\_\_\_ aqui, por favor!
2. O pai gritou para a criança: \_\_\_\_\_ o perigo!
3. Preciso \_\_\_\_\_ com a carta.
4. O rei teve \_\_\_\_\_ com os insurgentes.
5. Fiquei te esperando \_\_\_\_\_ ao portão da escola.
6. Os fãs esperam \_\_\_\_\_ a chegada da banda.

**A configuração métrica é a mesma:** [σ'σσ]PW = [σ'σσ]GC

Mas as fronteiras morfosintáticas mudam. Portanto, mudam as fronteiras ortográficas.

Fonte: Tenani (2023, p. 322).

# Encaminhamentos pedagógicos (II)



## (i) Reflexão sobre a ortografia e sentidos do texto

**Exercício:** análise de textos poéticos.

Ver: poemas em **Ou isto ou Aquilo** de Cecília Meireles (1964)

(para trabalhar com crianças).

### Dicas didático-pedagógicas:

- Apresente os poemas e a autora aos alunos
- Leia os textos para os alunos trabalhando o ritmo e a entoação
- Ouça a interpretação das crianças sobre um poema selecionado
- Trabalhe a análise e interpretação textual do poema: estabeleça relação entre as palavras e os sentidos do texto

# Encaminhamentos pedagógicos (II)



## O ECO

O menino pergunta ao eco  
onde é que ele se esconde.  
Mas o eco só responde: "Onde? Onde?"

O menino também lhe pede:  
"Eco, vem passear comigo!"

Mas não sabe se o eco é amigo  
ou inimigo.

Pois só lhe ouve dizer:  
"Migo!"

- Analise os versos e as palavras destacadas

**onde** é que ele se **esconde**.

**Mas o eco só responde "Onde? Onde?"**

**"Eco, vem passear comigo!"**

**Mas não sabe se o eco é amigo  
ou inimigo.**

Fonte: Meireles, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7ª ed.  
São Paulo: Global, 2012.

Joãozinho pergunta ao  
coleguinha:

- Por que um forno se parece  
com uma loja de sapatos?
- Não sei – responde o menino
- Porque ...

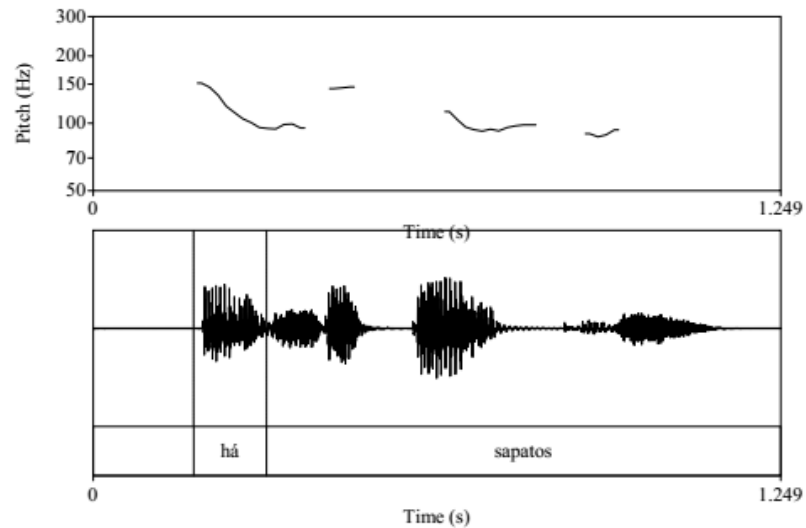
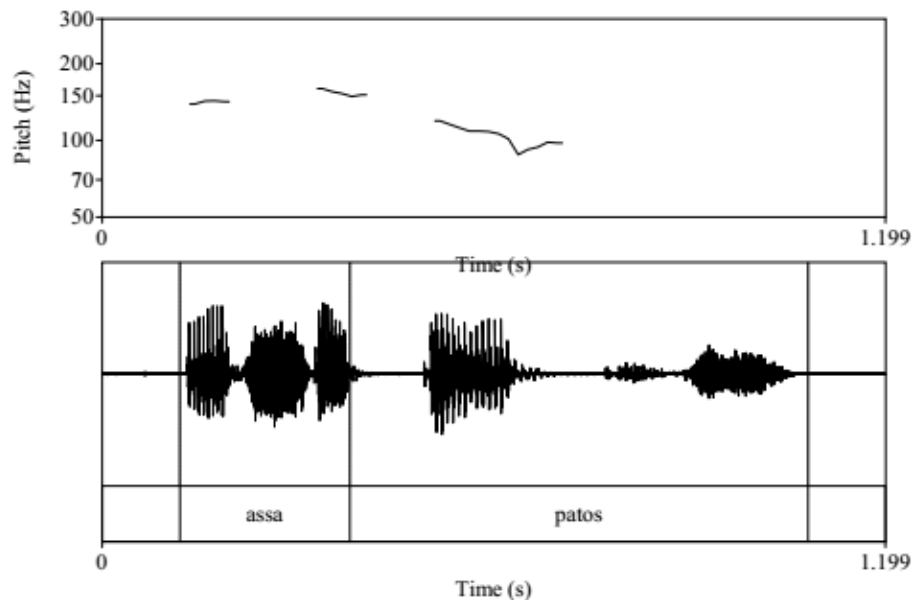


## TRABALHAR COM TEXTOS CHISTOSOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Quais são as  
palavras?



# COMPARE AS FIGURAS



# Agradeço

Aos participantes  
Pela oportunidade de dialogar!

Mande sua mensagem para:

Email: [luciani.tenani@unesp.br](mailto:luciani.tenani@unesp.br)



# Referências

---

- ABAURRE, M. B. M. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. **Boletim da Abralin**, Campinas, v. 11, p. 203-17, 1991.
- BISOL, L. O clítico e o seu hospedeiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.40, n. 3, p. 163-184, 2005.
- BISOL, L. Mattoso Câmara Jr. e a Palavra Prosódica. **DELTA**, São Paulo, v. 20, n. esp., p.59-70, 2004.
- BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p.5-20, 2000.
- CAGLIARI, L. C. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAMARA JR., J. M. [1970] **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 20ª ed. 1991.

# Referências

---

CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004, p. 223-232.

CHACON, L. Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamento de práticas de oralidade e de letramento. **Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 34, 2005, p. 77-86.

CHACON, L. Prosódia e letramento em hipersegmentações: reflexões sobre a aquisição da noção de palavra. In: CORRÊA, M.L.G. (org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 155-167.

# Referências

---

CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, p. 135-166, 2001.

CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita**: um estudo sobre a influência da prosódia. Pelotas, 2004. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2004.

GRAVINA, A. P.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Interface sintaxe-fonologia: desambiguação pela estrutura prosódica no português brasileiro. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 57, p. 639-668, 2013.



# Referências

- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology**: with a new foreword. Berlin; New York: Mouton de Gruyter. 2007.
- PEREIRA, I.; MATA, A. I.; FREITAS, M. J. *Estudos em Prosódia*. Lisboa: Edições Colibri, 1992.
- SIMIONI, T. O clítico e seu lugar na estrutura prosódica em Português Brasileiro. **ALFA**, n. 52(2), p. 431-446, 2008.
- TENANI, L. **Prosódia e escrita**: análise a partir de (hiper)segmentações de palavra. Tese (Livre-docência) em Fonologia. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2016.
- TENANI, L. Banco de dados de escrita do Ensino Fundamental II. FAPESP/UNESP, 2015. Disponível em: <<http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>> Acesso em: 10 nov. 2015.

# Referências

---

TENANI, L. Sobre a relação entre constituintes prosódicos e a ortografia.

**Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, n. 16, p.231-245, 2008.

TENANI, L. Segmentações Não-Convencionais e Teorias Fonológicas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39 nº 3, p. 233-244, 2004.

VELOSO, J. Verba manent: a palavra como unidade pertinente para a descrição linguística do português e de outras línguas flexionais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

VIGÁRIO, M. O lugar do grupo clítico e da palavra prosódica composta na hierarquia prosódica: uma nova proposta. In: LOBO, M. & COUTINHO, M. A. (orgs). **Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística – Textos seleccionados**. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2007, p. 673-688.

VILLALVA, A. Palavras, que as há. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 125-139, jul./dez. 2012.

# Ortografia: segmentação de palavras

Profa. Dra. Luciani Tenani - DELL-IBILCE-UNESP



# Análise de Hipossegmentação de Palavras no EF II

Quais as  
características  
linguísticas relevantes  
para fundamental o  
plano de aula?

Lembrar da aula anterior:  
palavras átonas (formas  
dependentes) são produzidas  
ancoradas em palavras que  
têm acento (formas livres).

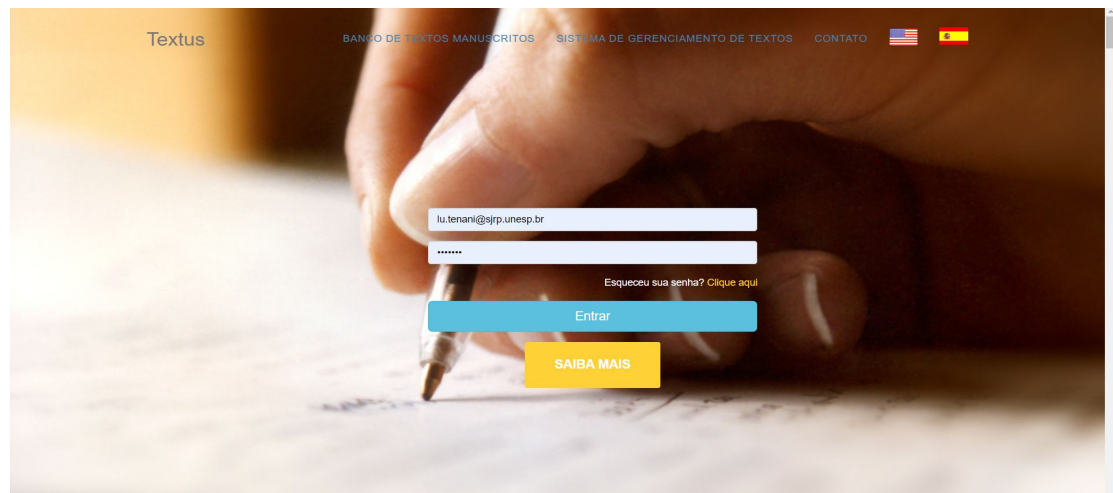
- 1) “nomeio” (no meio) =  
forma dependente + forma livre
- 2) “ajudime” (ajude-me) =  
forma livre + forma depende
- 3) “cerumbom” (ser um bom) =  
forma livre + forma dependente +  
forma livre

# Colocação pronominal em textos do EF II

**Proposta de atividade:**  
identificar e analisar grafias  
não convencionais de  
palavras que envolvem  
colocação pronominal em  
textos do Ensino  
Fundamental II.

**Material:** [Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II](#)

Organizado por Tenani (2015)





# Material: Exemplo de proposta de produção

## Exemplo: proposta para 5ª série

Observe a tirinha e discuta com seus colegas e professor(a) como o tema amoroso é tratado.

A partir da discussão, escreva um texto em que dê continuidade à história, contando o que aconteceu com cada uma das personagens após a cena do último quadrinho. Para escrever seu texto, assuma a visão de uma das personagens.



**Orientação:** Seu texto deve conter de 20 a 25 linhas e deve ser escrito à tinta e não deve ultrapassar os limites designados para a escritura. Dê um título ao seu texto.

# Exemplos de textos com ocorrências

Texto 01

A morte de Maria

Depois de ter vindo a ver Maria de seu corado, todos os coa-  
dores com seus corados, egiros, etc. Passaram em suma dela, e ela  
muito assustada dizia:

— Ajeclime por favor, ajeclime, ajeclime.  
Mas nenhum dos coadores parou.

Ela morreu de tantos puxões que teve, a hora que caiu no chão.



O que podemos dizer  
sobre as grafias não  
convencionais  
destacadas?

# Exemplos de textos com ocorrências



O que podemos dizer sobre as grafias não convencionais destacadas?

Texto 02

A mulher levou um grande tremor, depois que ela caiu do cavalo. Seu pai mais do que depressa levantou a filha e pôs ela na sela do seu cavalo e continuou a perseguição. O homem pensou que já que tinha jogado a mulher do cavalo, eles parassem de persegui-la, mas não adiantou, eles continuaram a persegui-la.

A gente vai conseguir pegar ele minha querida filha, já que ele te jogou do cavalo a gente vai jogá-lo do cavalo também - disse o pai da mulher.

# Dados de segmentação não-convencional 6o ano

## **Hipossegmentação**

- perseguilo(s), rapitalo, despistalo(s), achalos, pegalo, alcançalo, socorela
- ajudime
- ciesconder, meamava



Que regularidades podem ser observadas nessas grafias não convencionais?

# Dados de segmentação não-convencional 7o ano

## ■ Hipossegmentação

- *medesbetinto*
- *encontralo*

## □ Usos do hífen:

*mata lo estava-mos*

## □ Rasura:

*passaran-se, vê-la, na quela*



O que podemos interpretar a partir da presença não convencional do hífen em “estava-mos”?

Os usos não-convencionais do hífen (quer pela presença indevida, quer pela ausência indevida) observados no 7o. ano nos leva a classificar as ocorrências como hipossegmentações que envolvem forma **verbal e clítico**.



# Dados de segmentação não-convencional 8o ano

## ■ Hipersegmentação

- *em tam, em tão, em canto, em bora,*
- *e la, es pero, es que cer*
- *ou viu*
- *da li, da qui, de mais (2x),*
- *a trás (2x), a sim, a o (ao), a Deus (adeus), a vistos (avistou),*
- *cala afrio (calafrio)*

□ **Mescla:** *sea certa (se acerta)*

□ **Usos do hífen:** *mau-humor, sem-vergonha, jun-tos, e-se (e se virou), certo-dia (2x), Lan-House, trocaram se*

## ■ Hipossegmentação

- *agente (2x), apartir,*
- *derrepente (6x)*
- *dinovo, denovo*
- *afim (4x), anoite*
- *oque (2x), ostros,*
- *enseguida, emcima*
- ***levala, pegala, pegalos, dechalo, perceguilos***
- *eporiço (e por isso)*
- *semvergonha (2x)*
- *tabom (2x), pérrapado (2x)*

Mescla predomina no início da alfabetização (2o ano, por exemplo)

**Comparar hipo e hipersegmentações que têm pronomes: o que há em comum?**



# Dados de segmentação não-convencional 9o ano

## ■ Hipersegmentação

- *em bora* (2x),
- *em baixo*
- *de presa*
- *da quela , a quele*

## □ Usos do hífen: *mora-va*

## □ Rasura: *prende-lo, pedi-la, esquece-la, magoa-la, separa-los, em bora*

## ■ Hipossegmentação

- *enfrente, embusca*
- *derrepente* (3x)
- *denono*
- *pedila, velo, buscala, chamalo,*
- *seteclarou*
- *umdia*
- *apouco, anoite, afim*
- *oque*

**Compare as grafias não convencionais com pronomes com as demais: o que há em comum?**



# Para refletir sobre proposta didática fundamentada teoricamente



**Etapa 1:** identificar características linguísticas das grafias não convencionais nos textos dos alunos

**Etapa 2:** identificar se há relação entre as grafias analisadas e o conteúdo gramatical visto em aula

**Etapa 3:** planejar atividade didática para integrar ensino de ortografia à produção textual em acordo com o esperado para cada ano letivo.

- Observe a tirinha e discuta com seus colegas e professor(a) como o tema amoroso é tratado.



- A partir da discussão, escreva um texto em que dê continuidade à história, contando o que aconteceu com cada uma das personagens após a cena do último quadrinho. Para escrever seu texto, assuma a visão de uma das personagens.
- Seu texto deve conter de 20 a 25 linhas e deve ser escrito à tinta. Seu texto não deve ultrapassar os limites designados para a escritura.
- Dê um título a seu texto.

Caindo do Cavalo

Amelia depois de ter caído do cavalo pensou que de tão rápido que o cavalo tora ela caiu.

Quando papai chegou com 2 cavalos um dele e o dela ela pegou seu cavalo resolvendo voltar para Jurêncio. Seu pai que já estava cansado de correr atrás da filha deixou ela correr atrás de seu amor. Amelia encontrou Jurêncio que estava com outra mulher a Marina. Amelia não viu Marina e jogou-se em cima de Jurêncio lhe dando um beijo. Marina só fez um gesto e agarrou no cabelo de Amelia e começaram a brigar. Quando chegou Zulmira e Amanda namoradas de Jurêncio Marina e Amelia pararam de brigar e pularam em cima de Zulmira e Amanda as 4 brigando. Jurêncio para não opombar de ninguém foi andando pela estrada e deu de cara com os pais das moças. Jurêncio tentou se explicar mais o traste foi parar no hospital de tanto opombar. Jurêncio nunca vai deixar de ser mulherengo, a prova é que ele já tá com mais 6 namoradas.

fim!

## Atividade

- Identifique a relação entre grafia não convencional da forma verbal flexionada no subjuntivo com a ênclise pronominal no texto dado.
- Descreva as características linguísticas dessa grafia.
- Que atividades podem ser planejadas para trabalhar as normas ortográficas e gramaticais?



Projeto de extensão: Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual – Coordenação Luciani Tenani

E.E. Professora Zulmira da Silva Salles

Nome:

Proposta 2

Série/Turma: 5a

Data:

- O cordel abaixo conta a história do Mestre Bimba, um capoeirista. Leia-o com atenção.

### Bimba espalhou capoeira nas praças do mundo inteiro

Manoel dos Reis Machado  
Famoso na capoeira  
É nossa árvore do bem  
Nosso grande mestre Bimba  
Nome que até hoje vem  
Por não perder pra ninguém

Ganhou a vida, com tudo  
Fez carvão, cortou madeira  
Foi trapicheiro e carpina  
Estivador de primeira  
Mas o que fez com mais classe  
Só foi jogar capoeira.

Engenho Velho de Brotas  
Local do seu nascimento  
Salvador sua cidade  
Onde alegria e tormento  
Lhe deram vivacidade  
Força, coragem e talento.

Luís Gonzaga foi rei  
Cantando mulher rendeira  
Pelé foi o rei da bola  
Com meio e com chuteira  
E mestre Bimba sem dúvida  
Foi o rei da capoeira.

- Como visto, o cordel é um tipo de texto em que se pode identificar tanto elementos da narração (personagens e ações) quanto elementos da poesia (rima).
- Levando em conta esses aspectos, escreva um cordel que conte um pouco de sua história.
- Você deve escrevê-lo em primeira pessoa, no espaço de quatro estrofes, abaixo delimitado.
- Dê um título a seu texto.

minha história

Eu nasci em  
Rio Preto do Sul  
Rio Pretense  
Minha mãe me  
pariu no munda

E trabalhei  
como pedreiro  
dizem a água  
é mole e a pedra

Para que  
eu fosse grande  
estudei-me  
fazendo-se

E dura que  
tanto trabalho  
que ficou essa  
é a minha história

## Atividade

- Identifique a relação entre grafia não convencional da forma verbal flexionada no subjuntivo com a ênclise pronominal no texto dado.
- Descreva as características linguísticas dessa grafia.
- Que atividades podem ser planejadas para trabalhar as normas ortográficas e gramaticais?



# Planejando aplicação didática

Compare as grafias vistas nos textos 1 e 2. Quais as semelhanças?

Texto 1:

**“jogolsse” > “jogol-se”**

Texto 2:

**“estuda-se” x “estudasse”**

**“forma-se” x “formasse”**

**“trabalha-se” “trabalhasse”**

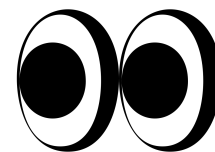
Grafias convencionais

**1. “jogou-se”: ênclise verbal.**

É uma colocação pronominal típica da escrita.

**2. “estudasse”: pretérito imperfeito do subjuntivo.**

A forma verbal flexionada é grafada como se fosse uma sequência de verbo-pronome. Observar a diferença de tempo/modo verbal e da localização da sílaba tônica entre as formas e as funções do “se”.



# Lembrando as funções do “se”

## A. Funções do “se” **pronome**:

### 1. Pronome Pessoal Reflexivo

*Deitou-se mais cedo hoje.*

### 2. Pronome Apassivador

*Vende-se peixe fresco.*

### 3. Pronome Indefinido

*Precisa-se de vendedor.*

## B. Funções do “se” **conjunção**:

### 1. Conjunção Condicional (caso)

*Se você chegar cedo, teremos que improvisar.*

### 2. Conjunção Integrante

*Fale-me se estou certo ou errado.*

### 3. Conjunção Causal (já que)

*Se suas riquezas causam sua perdição, seria melhor não as ter acumulado.*

## C. Partícula de **realce** “se”

*Foi-se embora minha esperança.*

Destacados os empregos de “se” mais comuns nos textos do EF II.